U.PORTO
FMUP FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE DO PORTO

MESTRADO INTEGRADO EM MEDICINA

2020/2021

Beatriz Costa Vieira

Body image satisfaction and experimental pressure pain sensitivity in a cohort of 13-year-old adolescents

Satisfação com a imagem corporal e sensibilidade a estímulos nocicetivos de pressão numa coorte de adolescentes de 13 anos

Abril, 2021

Beatriz Costa Vieira

Body image satisfaction and experimental pressure pain sensitivity in a cohort of 13-year-old adolescents

Satisfação com a imagem corporal e sensibilidade a estímulos nocicetivos de pressão numa coorte de adolescentes de 13 anos

Mestrado Integrado em Medicina

Área: Epidemiologia

Tipologia: Dissertação

Trabalho efetuado sob a Orientação de:

Doutora Raquel Lucas Calado Ferreira

E sob a Coorientação de:

Prof. Doutor Fernando José Pereira Alves Abelha

Trabalho organizado de acordo com as normas da revista:

Psychoneuroendocrinology

Abril, 2021

UC Dissertação/Projeto (6º Ano) - DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Eu, Beatriz Costa Vieira, abaixo assinado, nº mecanográfico 201505025, estudante do 6º ano do Ciclo de Estudos Integrado em Medicina, na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, declaro ter atuado com absoluta integridade na elaboração deste projeto de opção.

Neste sentido, confirmo que **NÃO** incorri em plágio (ato pelo qual um indivíduo, mesmo por omissão, assume a autoria de um determinado trabalho intelectual, ou partes dele). Mais declaro que todas as frases que retirei de trabalhos anteriores pertencentes a outros autores, foram referenciadas, ou redigidas com novas palavras, tendo colocado, neste caso, a citação da fonte bibliográfica.

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, 02 / 04 / 2021

Assinatura conforme cartão de identificação:

Beatriz Costa Vieira

UC Dissertação/Projeto (6º Ano) – DECLARAÇÃO DE REPRODUÇÃO

NOME

Beatriz Costa Vieira

NÚMERO DE ESTUDANTE	E-MAIL
201505025	bcostavieira@outlook.com

DESIGNAÇÃO DA ÁREA DO PROJECTO

Epidemiologia

TÍTULO DISSERTAÇÃO

Body image satisfaction and experimental pressure pain sensitivity in a cohort of 13-year-old adolescents

ORIENTADOR

Raquel Lucas Calado Ferreira

COORIENTADOR

Fernando José Pereira Alves Abelha

ASSINALE APENAS UMA DAS OPÇÕES:

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO INTEGRAL DESTE TRABALHO APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE.	X
É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO PARCIAL DESTE TRABALHO (INDICAR, CASO TAL SEJA NECESSÁRIO, Nº MÁXIMO DE PÁGINAS, ILUSTRAÇÕES, GRÁFICOS, ETC.) APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE.	☐
DE ACORDO COM A LEGISLAÇÃO EM VIGOR, (INDICAR, CASO TAL SEJA NECESSÁRIO, Nº MÁXIMO DE PÁGINAS, ILUSTRAÇÕES, GRÁFICOS, ETC.) NÃO É PERMITIDA A REPRODUÇÃO DE QUALQUER PARTE DESTE TRABALHO.	☐

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, 02 / 04 / 2021

Assinatura conforme cartão de identificação: Beatriz Costa Vieira

Ao meu pai, que me ensinou o valor da força de vontade e do trabalho,
me mostrou o lugar obrigatório do rir e do sorrir,
me faz falta e me inspira todos os dias.

Agradecimentos

À Doutora Raquel Lucas, por ter aceitado ser a minha orientadora neste desafio, por tudo o que me ensinou, pelas inúmeras reuniões e pela constante motivação. Agradeço todos os conselhos, todo o tempo e a sua sempre boa disposição e estou verdadeiramente grata pelo exemplo que para mim se tornou.

A todos os coautores desta tese pela disponibilidade e pelo seu valioso contributo.

Aos meus amigos, por caminharem comigo e tornarem tudo tão mais alegre.

Ao meu avô, à minha irmã e à minha mãe, pela paciência, pela constante crença e pelo apoio e amor ininterruptos.

Title: Body image satisfaction and experimental pressure pain sensitivity in a cohort of 13-year-old adolescents

Authors:

Beatriz Vieira (ORCID: 0000-0001-9011-8106)[1], Sarah Warkentin (ORCID: 0000-0002-6678-5256)[2], Maria Brandão[2], Ana Henriques (ORCID: 0000-0001-9484-1887)[2], Fernando Abelha (ORCID: 0000-0002-2805-2908)[1,3], Raquel Lucas (ORCID: 0000-0002-4408-8134)*[1,2]

Affiliations:

1. Faculdade de Medicina, Universidade do Porto, Porto, Portugal
2. EPIUnit – Unidade de Investigação em Epidemiologia, Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto, Porto, Portugal
3. Department of Anesthesiology, Surgery and Physiology, Centro Hospitalar de São João, Porto, Portugal

*** Address correspondence to:**

Raquel Lucas

Departamento de Ciências da Saúde Pública e Forenses, Faculdade de Medicina, Universidade do Porto

Al. Prof. Hernâni Monteiro, 4200 - 319 Porto, Portugal

Telephone: +351220426640

E-mail: rlucas@med.up.pt

Abstract

Background: Adolescence is a crucial phase for the development of body image issues and for the expression of pain phenotypes. Associations between these traits are described in disease-specific cohorts but little is known on whether pain sensitivity changes with the level of body image satisfaction in adolescents.

Objectives: We aimed to quantify the associations between body image satisfaction and pain detection and tolerance thresholds in 13-year-old girls and boys.

Methods: We conducted an observational study in 1793 participants from the Generation XXI population-based cohort, recruited in 2005-06. Body image satisfaction was assessed using the Children's Figure Rating Scale and calculated as the difference between the silhouette selected as desired by the adolescent and the one representing his or her perception of the current body. Pain detection and tolerance thresholds were estimated using cuff pressure algometry with standardized stimuli. We express the results as linear regression coefficients (B) and as odds ratios (OR) and respective 95% confidence intervals. Crude models were computed and further adjusted to Tanner pubic hair stage and body mass index.

Results: Girls who were dissatisfied with their body silhouette had lower odds of achieving the highest quarter of pressure pain threshold ("prefers thinner silhouette" adjusted OR [95%CI] = 0.67 [0.46; 0.97; "prefers heavier silhouette" adjusted OR = 0.62 [0.39; 1.00]). Girls who preferred heavier silhouettes had lower average tolerance threshold compared with those who were satisfied (adjusted B [95%CI] = -4.43 [-8.76; -0.10]). Associations had lower magnitude among boys: "prefers thinner silhouette" adjusted B [95%CI] = -0.76 [-4.27; 2.74] and adjusted OR [95%CI] = 0.84 [0.55; 1.27]; "prefers heavier silhouette" adjusted B [95%CI] = -4.18 [-7.90; -0.46] and adjusted OR [95%CI] = 0.75 [0.49; 1.16].

Conclusion: Body image dissatisfaction was associated with lower tolerance to pain among 13-year-old adolescents, especially among girls. These findings may indicate a role of dissatisfaction with own body in the establishment of maladaptive pain phenotypes in healthy adolescents.

Keywords: quantitative sensory testing; cuff pressure algometry; pain sensitivity; body dissatisfaction; body image; adolescence.

1. Introduction

Adolescence is operationally defined as the life period between ages 10 and 19 years (Sawyer et al., 2012) and corresponds to the transition from childhood into adulthood. The onset of puberty marks the beginning of adolescence and physiologically is characterized by a steep increase in the production and secretion of several hormones, mainly adrenal androgens, gonadal steroids and growth hormone (Crone and Dahl, 2012), which together lead to changes in various dimensions of development such as physical, cognitive and social-emotional.

Physically, the maturation of the zona reticularis of the adrenal gland with the production of androgens leads to the first hallmark of puberty, the adrenarche. An increase in gonadal size and pubic hair along with a stature growth spurt are important changes during this phase, as well as the onset of breast development and menstrual bleeding in girls. Cognitive development occurs in parallel with physical growth: the capacity for abstract thought growths and evolves until adulthood, and there is progressive deepening of moral thinking together with the development of interest and concern for the future. A third main domain that matures during adolescence is the social-emotional one. In early adolescence, individuals struggle with their sense of identity, begin questioning parental models and giving more attention to their peers. Due to the extensive changes described above, youth can feel awkward about their bodies and start developing concerns about feeling “normal”, with an increasing focus on their body and appearance with sociocultural influences enhancing the development of a negative body image (Sawyer et al., 2012; Senín-Calderón et al., 2017).

Body image is the figuration of one’s body on his/her mind (Schilder and Wertman, 1994) and comprises two dimensions: perceptual and affective or attitudinal. The first, also called body perception, reflects the mental construct of own’s silhouette and its accuracy, including size, shape and appearance. The latter concerns the feelings, behavior and satisfaction about one’s body (Thompson, 2001). One of the components of the attitudinal dimension is the (dis)satisfaction with body (Henriques et al., 2015). Body dissatisfaction is the discrepancy between perceived current and desired silhouette. It may begin as early as five

years of age among female children (Flannery-Schroeder and Chrisler, 1996; Perez et al., 2018), but its prevalence increases progressively, especially among girls, during adolescence (Bucchianeri et al., 2013).

Like body dissatisfaction, pain experiences also increase in frequency during the course of adolescence and approximate adult levels by the age of 18 years (Jeffries et al., 2007). Sex differences in pain prevalence and experiences widen during adolescence, with girls typically reporting more symptoms than boys (King et al., 2011). Adverse pain experiences in adolescence can be considered predictors as well as intermediate steps toward chronic pain trajectories: for example, multisite pain is an early and strong predictor of prognosis and distress in youth (Auvinen et al., 2017; Kröner-Herwig et al., 2011) that extends into adulthood (Carnes et al., 2007). Quantitative Sensory Testing (QST) is a standardized set of tests of different sensory modalities, comprising calibrated physical and chemical stimuli that may be used to measure the pain detection and tolerance thresholds (Mücke et al., 2014), as well as pro- and anti-nociceptive mechanisms. Pressure pain QST seems useful to discriminate sensory responses in youth (Blankenburg et al., 2010) and it may add an important quantitative dimension to the characterization of pain phenotypes during adolescence.

Associations between body image and pain experiences are well described in disease-specific cohorts. In patients with fibromyalgia, body image is frequently disturbed and there is an association between body image satisfaction and reported pain (Akkaya et al., 2012). Overall, people with persistent pain have higher prevalence of appearance concerns, often related to reduced functioning and negative mood changes (Sundermann et al., 2018). Despite the evidence that sustains an association between body image and pain, the direction of a potential causal relationship is unclear, i.e., whether a misrepresentation of body image results from pain or the perception pain is somehow amplified by the dissatisfaction with one’s body. Alternatively, both body image and pain may share a common predisposition that accounts for their association. In any event, little is known about whether such an association is found before chronic conditions are established.

Therefore, using data from a 13-year-old population-based birth cohort, we aimed to quantify pressure pain thresholds according to body image satisfaction among adolescent girls and boys. We hypothesized that adolescents dissatisfied with their body image have less tolerance to pain than those who are satisfied.

2. Methods

2.1 Participants

We used data from the Generation XXI birth cohort, described in detail elsewhere (Alves et al., 2012; Larsen et al., 2013). Briefly, mothers who gave birth to live-born children with gestational age over 23 weeks, between April 2005 and August 2006, were recruited up to 72 hours after delivery from one of the five public level III maternities (units that comprise basic, specialty and subspecialty maternal care, providing care for complex maternal medical conditions, obstetric complications, and fetal condition (2019)) that covered the metropolitan area of Porto, Portugal. These maternities were responsible for 91.6% of the deliveries in the whole catchment population in 2004. A total of 91.4% of the invited mothers agreed to participate, yielding an initial cohort of 8647 children. Follow-up evaluations were conducted at 4, 7, 10 and 13 years of age (Alves et al., 2012; Larsen et al., 2013). The present investigation is a cross-sectional study implemented in the 13-year follow-up evaluation, which occurred between August 2018 and March 2020, and was interrupted due to the emergence of the COVID-19 pandemic.

We included all adolescents who had anthropometric data available at age 13, answered the body image satisfaction questionnaire, had their pubic hair stage evaluated, and agreed to undergo quantitative sensory testing (QST). Due to equipment availability, QST was performed on a subsample of adolescents, and our final analytical sample included 1793 adolescents. More detailed information on the selection criteria is depicted in Figure 1 and differences between those included (n=1793) and those not included (n=2840) regarding age, sex, anthropometric data and body image satisfaction are presented in Supplementary Material (Supplementary Table 1). Groups had similar distributions in all parameters except

for Tanner pubic hair stage, with participants being more frequently classified in the categories 4 and 5 in comparison to non-participants. The description of sample characteristics in the 13-year-old evaluation is presented in Table 1.

2.2. Evaluation

At the 13 years evaluation, adolescent's weight and height were measured using standard procedures (Gibson, 2005): participants were weighed in underwear and without shoes, using a digital scale, and the measure was recorded to the nearest 0.1 kg. Height was also measured without shoes, using a fixed stadiometer to the nearest 0.1 cm. Body mass index (BMI), age- and sex-specific BMI z-scores were calculated, and weight status categories were established according to the World Health Organization (WHO), as follows: 'underweight' was defined as z-score < − 2 standard deviations (SD), ´normal weight' as z-score ≥ − 2SD and < + 1SD, ´overweight' as z-score ≥ + 1SD and < + 2SD and 'obesity' as z-score ≥ + 2SD (de Onis et al., 2007) (World Health, 2006).

Pubic hair development was evaluated by trained nurses using the Tanner Scale as reference (Marshall and Tanner, 1969, 1970), with stage 1 corresponding to pre-pubertal, stages 2 to 4 to pubertal and 5 to post-pubertal in both sexes.

Body Image Satisfaction at 13 years of age was assessed using the Children's Figure Rating Scale (Tiggemann and Wilson-Barrett, 1998). The scale consists of nine gender-specific figures of increasing size. Adolescents were asked first to select the figure they thought they looked the most with (Q1) and then the figure they desired to look like the most (Q2). Body image satisfaction was calculated as the discrepancy between these two ratings (Q2-Q1). Three categories were then defined: "Satisfied" (reference category) when the difference was equal to zero, "prefers thinner silhouette" when the difference was lower than zero and "prefers heavier silhouette" when the difference was greater than zero (López-Sánchez et al., 2018). The scale and questionnaire are presented in Supplementary Material.

2.2.1. Quantitative Sensory Testing

Adolescents underwent quantitative sensory testing to assess responses to standardized pressure stimuli. We used a computer-controlled cuff pressure algometer (Nocitech, Denmark) (Polianskis et al., 2002) to perform the evaluation. This equipment consists of a 13 cm-wide silicone high-pressure tourniquet cuff, a computer-controlled compressor, a 10cm electronic visual analog scale (VAS), and a stop-button for the immediate release of air in the tourniquet cuff (Lindskou et al., 2017). The tourniquet was tightly mounted around the widest part of the gastrocnemius, ensuring no cloths were present between the cuff and skin. For the measurements, we applied a ramp inflation pattern, with constant inflation of 1 kPa/s (Skou et al., 2013). Tests were conducted by trained examiners using a standardized protocol including oral instructions throughout the procedure. Children were asked to continuously move the electronic visual analog scale (VAS) to rate perceived pain intensity. VAS extremes “0” and “100” mm were defined as “no pain” and “maximal pain”, respectively. Cuff was programmed to deflate instantaneously whenever the VAS reached 100 mm or the pressure reached a predefined maximum of 100 kPa or the adolescent pressed a safe key on the VAS peripheral, whichever occurred first. Adolescents were informed that they could stop the examination verbally or by pressing the safe key whenever they wished and that they remained in control of the procedures.

Pain detection threshold (PDT) was defined as the pressure exerted the first time the VAS score exceeded 10 mm. Pain tolerance threshold (PTT) was defined as the pressure exerted when the VAS reached 100 mm or the adolescent pressed the safe key. If none of those happened, PTT was set at 100 kPa (750 mmHg) (Lemming et al., 2012). The test was conducted on both legs. Given that results were very similar between legs, we present results for the right leg, for which our sample size was higher due to a temporary malfunction in the left leg pressure outlet (Figure 1). Results for the left leg findings are presented as Supplementary Material.

2.3. Statistical analysis

Data analyses were stratified by sex at birth. Given the low number of participants in stage 1, Tanner stages 1 and 2 were grouped into the same category for statistical analysis purposes. To estimate the association between pain detection and tolerance thresholds and adolescents' body image satisfaction, outcomes were used as continuous (PDT and PTT in kPa, analysed using linear regression) and dichotomous (PDT and PTT at or above the 75th percentile in the sample vs. below the 75th percentile, analysed using binary logistic regression). Models were computed crude and adjusted to pubic hair stage and BMI z-score. Results were expressed as linear regression coefficients (B) and 95% confidence intervals (95% CI) or as odds ratios (OR) and 95% CI. Data were analysed using SPSS statistical software (IBM Corp. Released 2019. IBM SPSS Statistics for Windows, Version 26.0. IBM Corp.) and Stata (Statacorp, Version 15). Results were interpreted based on point estimates and confidence intervals and no null-hypothesis significance testing was conducted (Amrhein et al., 2019; Wasserstein et al., 2019).

3. Results

Table 1 presents the characteristics of participants in each sex, namely mean age, BMI z-score and QST outcomes, as well as their distributions according to weight status categories, pubic hair stages and satisfaction with their own silhouette. By the time of the 13-year old follow-up, boys and girls had a mean age of 13.4 years. Mean BMI z-score was 0.52 for girls and 0.42 for boys. The weight status distribution was similar between sexes: 64.7% of girls and 63.0% of boys were classified has having normal weight, almost a quarter were overweight, 10% were obese and a minority were underweight (1.9% of girls and 3.0% of boys).

Tanner pubic hair stages showed more discrepant distribution between sexes: almost two-thirds of girls were in stage 4, 22.8% in stage 3, and 5.3% in stages 1 or 2, whereas boys were more evenly distributed between the first three categories, with 33.9% in stages 1 or 2,

30.3% in stage 3 and 26.6% in stage 4. The proportions of both sexes in stage 5 were similar (10.0% for girls and 9.2% for boys).

Regarding body image satisfaction, almost half of the adolescents preferred thinner silhouettes (48.5% of girls and 47.8% of boys). Among boys, 26.9% preferred a heavier silhouette, compared to 14.2% of girls. The remaining adolescents (37.2% of girls and 25.3% of boys) were satisfied with their current silhouette.

Table 2 and Table 3 present the results from the linear regression and binary logistic regression analyses, respectively, showing the crude and adjusted associations between body image satisfaction categories and the two QST outcomes (PDT and PTT).

3.1. Pain detection threshold (PDT)

Mean pressure pain detection thresholds for girls and boys were both 20.5 kPa and were similar among different body image satisfaction categories (Figure 2). Girls dissatisfied with their own body showed lower mean PDT and lower odds of achieving the highest quarter of PDT compared with the reference category (“Satisfied”), in both the “prefers thinner” group (adjusted B [95%CI] = -1.09 [-3.03; 0.84]; adjusted OR [95%CI] = 0.83 [0.55; 1.26]) and the “prefers heavier” group (adjusted B = -0.56 [-3.02; 1.91]; adjusted OR = 0.93 [0.55; 1.56]), but the differences were small.

Boys in the “prefers thinner” group had higher mean PDT and higher odds of achieving PDT 75th percentile compared with the “Satisfied” reference category (adjusted B [95%CI] = 2.35 [0.15; 4.55]; adjusted OR [95%CI] = 1.80 [1.13; 2.87]). Boys who preferred heavier silhouettes showed no differences compared to the reference group when PDT was analyzed continuously (adjusted B [95%CI] = -0.36 [-2.70; 1.91]). However, they were more likely to achieve the highest quarter of the PDT distribution (adjusted OR [95%CI] = 1.14 [0.69; 1.87]) (Tables 2 and 3).

3.2 Pain Tolerance Threshold (PTT)

Mean pressure pain tolerance thresholds for girls and boys were 53.0 and 51.6 kPa, respectively, with highest values among adolescents who were satisfied with their body image (54.8 kPa in girls and 54.2 kPa in boys) and lowest among those who preferred to have a heavier silhouette (50.8 kPa and 49.9 kPa) (Figure 3). Girls who preferred thinner silhouettes had lower mean PTT and lower odds of achieving the highest quarter when compared with girls who were satisfied with their own silhouette, although results using the continuous outcome lacked precision (adjusted B [95%CI] = -1.96 [-5.36; 1.45]; adjusted OR [95%CI] = 0.67 [0.46; 0.97]). Differences were more pronounced in the “prefers heavier” group, which also showed lower mean PTT and lower odds of achieving the highest quarter of PTT (adjusted B [95%CI] = -4.43 [-8.76; -0.10]; adjusted OR [95%CI] = 0.62 [0.39; 1.00], respectively). Boys who preferred thinner silhouettes showed lower mean PTT and lower odds of achieving the 75th PTT percentile, but both estimates were imprecise (adjusted B [95%CI] = -0.76 [-4.27; 2.74]; adjusted OR [95%CI] = 0.84 [0.55; 1.27], respectively). Boys who preferred heavier silhouettes showed lower mean PTT when compared with those who were satisfied (adjusted B [95%CI] = -4.18 [-7.90; -0.46]). This was also the case when the outcome was the highest quarter of PTT, although the estimate lacked precision (adjusted OR [95%CI] = 0.75 [0.49; 1.16]).

4. Discussion

In the present study, we investigated the association between body image satisfaction and experimental pressure pain sensitivity in 13-year-old adolescents. We hypothesized that adolescents dissatisfied with their body image have less tolerance for pain compared with those who are satisfied.

The proportion of adolescents that reported dissatisfaction with their own silhouette was similar between sexes, but a larger proportion of boys preferred heavier silhouettes compared to girls. The desire to develop a muscled body arises as a central issue in male body image (Jones and Crawford, 2005) and can explain the observed differences. Girls, on

the other side, have more frequently desire for a thinner body enhanced by the standardized model of beauty most accepted in current societies that favors slimness and thinness (Boschi et al., 2003).

We found that adolescents who were dissatisfied with their silhouettes showed lower mean pain tolerance thresholds as well as lower odds of achieving the highest quarter of pain tolerance. Lower pain tolerance was more evident among adolescents who preferred to have a heavier silhouette. There is very little in the literature about the relation between satisfaction with body image and tolerance to pain, and most existing evidence originates from disease-specific cohorts, such as patients with eating disorders. A study conducted in women with anorexia nervosa and bulimia nervosa showed that the more the patients desired to be thinner, the more pain-sensitive they were (Yamamotova et al., 2017) and experiments in healthy individuals revealed that their pain perception increased after being confronted with artificially distorted images of their own body (Osumi et al., 2014). Conversely, the association between pain sensitivity and body image distortion has been better explored: patients with chronic pain conditions like chronic back pain (Levenig et al., 2016; Levenig et al., 2019), fibromyalgia (Akkaya et al., 2012), rheumatoid arthritis (Boyington et al., 2015) and even pregnant-women with lumbopelvic pain (Wand et al., 2017) frequently report more negative body image. An approach focused on body perception improvement has been proposed as an intervention target for the treatment of patients with chronic pain conditions (Campo-Prieto and Rodríguez-Fuentes, 2018; Haggard et al., 2013; Sundermann et al., 2020; Wittkopf and Johnson, 2017).

Existing evidence supports common neural pathways for pain and body image perception. In particular, the amygdala seems to have an important role as a limbic brain region involved in emotional processing, neuropsychiatric disorders, and the emotional affective dimension of pain. The amygdala provides positive or negative emotional value to sensory information, modulating behavioral and affective responses (Simons et al., 2014). The central nucleus of the amygdala receives nociceptive and emotional inputs from several brain regions, allowing the modulation of pain and affect (Allen et al., 2021). Left and right amygdala appear to have

different importance on nociceptive function, with data suggesting a much more important role of the right amygdala in the context of pain, compared with the left one (Carrasquillo and Gereau, 2008). In parallel, Seeger et al. (2002) found an activation of the right amygdala in patients with anorexia nervosa when they were stimulated with digital pictures of their own body artificially distorted by a computer-based imaging technique. Thus, right amygdala is a circuit envolved in the processing of pain and also in the processing of negative emotions associated to body dissatisfaction, although our study does not explore the specific mechanisms involved in the lower pain tolerance found in adolescents dissatisfied with their bodies in the present study.

There was no clear association between body image satisfaction and pain detection thresholds in either sex. This could be because participants interpretation of the set of oral instructions that define pain detection can be even more heterogeneous than that of pain tolerance, in the context of a psychophysiological assessment such as cuff pressure algometry. One exception, however, was found in the “Prefers thinner” boys group, who showed higher pressure detection thresholds after adjustment, although this was not the case when pressure tolerance thresholds were analysed.

4.2. Limitations of data and methods

Due to attrition and missing data, the final sample differs from the initial cohort of children recruited, as happens in most longitudinal cohorts, and our analytical sample may not be representative of the initial 8647 participants. However, a previous sensitivity analyses comparing participants included and excluded at ages 7 and 10 suggested little impact of attrition and missing data on pain history profiles (Lucas et al., 2020).

Regarding quantitative sensory testing, although it provides measurements of the responses to standardized stimuli in controlled environments (Arendt-Nielsen and Yarnitsky, 2009), it is still a test of subjective experiences, where the roles of the examiner and the specific set of oral instructions may be undesired sources of variability. Moreover, we only performed an analysis on one sensory modality, deep tissue pressure pain, leaving out superficial

pressure pain and thermal nociception, as well as complementary dimensions of the pain experiences like pro- and anti-nociceptive mechanisms. Nevertheless, there is evidence that deep-tissue pressure pain responses are useful to study pain experiences since paediatric ages (Holden et al., 2020).

We should also note that the evaluation of satisfaction using the difference between self-reported desired and perceived silhouettes builds on predefined images and may not capture the body image satisfaction construct comprehensively or take into account the importance assigned by individuals to their physical appearance. However, from a public health perspective, this method is a simple and straightforward way of estimating body image dissatisfaction that can be particularly useful outside specialized centers (Henriques et al., 2013). Furthermore, this evaluation occurred at a single time point and the perception of one's own body, particularly among adolescents, is likely to vary over time.

Finally, the results may not be directly applicable to adolescents in other populations or settings, given the wealth of sociocultural factors that can influence one's body perception and satisfaction.

4.3. Strengths

To our knowledge, there are no population-based studies that have applied cuff pressure algometry in large-scale samples of adolescents. Most of the existing data are from small studies in cohorts of children with specific medical conditions and findings have been largely inconclusive, with differences depending upon stimulus modality and population studied. In addition, we were able to address confounding by collecting and adjusting for direct measures of weight, height and pubertal development status. Also, the Children's Figure Rating Scale used in the satisfaction questionnaires is a validated scale for children (Tiggemann and Pennington, 1990; Tiggemann and Wilson-Barrett, 1998) and it is a more reliable technique to assess body image dissatisfaction than questionnaires that do not use figural scales (Gardner and Brown, 2010). Age-related confounding was minimized in our study, since adolescents of Generation XXI have approximately the same chronologic age.

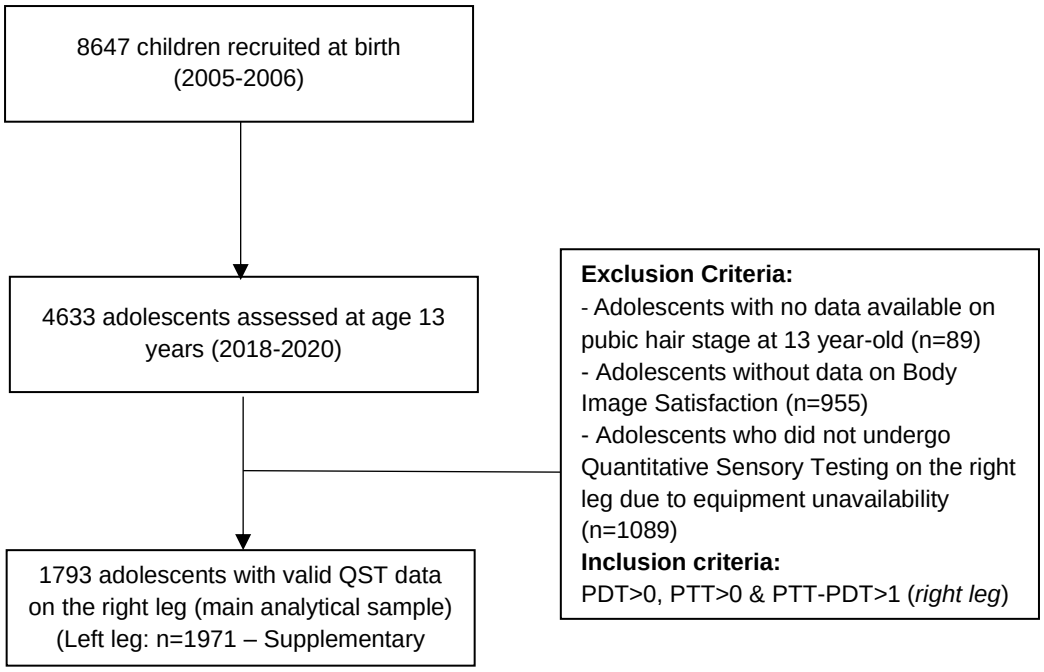
Additionally, at age 13, the vast majority of adolescents are unlikely to have established disease, either organic or mental, that could be an alternative explanation for the differences found. In summary, our study provides pioneering evidence on the association between satisfaction with one's own silhouette and pain detection and tolerance thresholds in adolescents from the general population.

5. Conclusion

Body image dissatisfaction was associated with lower tolerance to pain in boys and girls. Dissatisfaction with one's own body when building self body image may co-occur with decreased pain tolerance and ultimately be involved in the establishment of maladaptive pain phenotypes, indicating a possible shared populational burden between these two traits.

6. Figures and Tables

Figure 1. Selection of analytic sample from the Generation XXI birth cohort.



Legend:

QST – quantitative sensory testing; *PDT* – pressure detection threshold; *PTT* – pressure tolerance threshold.

Table 1. Distribution of the characteristics of Generation XXI participants included.

		Girls (n=894)	Boys (n=899)
Age in years, mean (SD)		13.43 (0.31)	13.42 (0.31)
BMI z-score, mean (SD)		0.52 (1.11)	0.42 (1.21)
Weight status[1], n (%)			
	Underweight	17 (1.9%)	27 (3.0%)
	Normal weight	578 (64.7%)	566 (63.0%)
	Overweight	213 (23.8%)	215 (23.9%)
	Obesity	86 (9.6%)	91 (10.1%)
Tanner Pubic Hair stage[2], n (%)			
	1-2	47 (5.3%)	305 (33.9%)
	3	204 (22.8%)	272 (30.3%)
	4	554 (62.0%)	239 (26.6%)
	5	89 (10.0%)	83 (9.2%)
Body Image Satisfaction[3], n (%)			
	Satisfied	333 (37.2%)	227 (25.3%)
	Prefers thinner	434 (48.5%)	430 (47.8%)
	Prefers heavier	127 (14.2%)	242 (26.9%)
Pain detection threshold in kPa, mean (SD)		20.5 (11.6)	20.5 (12.2)
Pain tolerance threshold in kPa, mean (SD)		53.0 (20.4)	51.6 (19.6)

Legend:

BMI - Body Mass Index; *SD* – standard deviation

1.Child's weight status was defined based on the WHO growth references categories, as follows: Underweight: < − 2SD, Normal weight: ≥ − 2 and < + 1SD, Overweight: ≥ + 1 and ≤ + 2SD, Obesity: > + 2SD (de Onis et al., 2007; World Health, 2006)

2. Pubic Hair Stage was evaluated at the 13-year follow-up by trained nurses using the five Pubic Hair stages according to the Tanner Scale (Marshall and Tanner, 1969, 1970).

3. Body Image Satisfaction was calculated subtracting the silhouette indicated by the adolescent as the desired one from the silhouette representing his or her perception of the current body.

Figure 2. Pain Detection Threshold mean and 95% confidence interval, according to body image satisfaction.

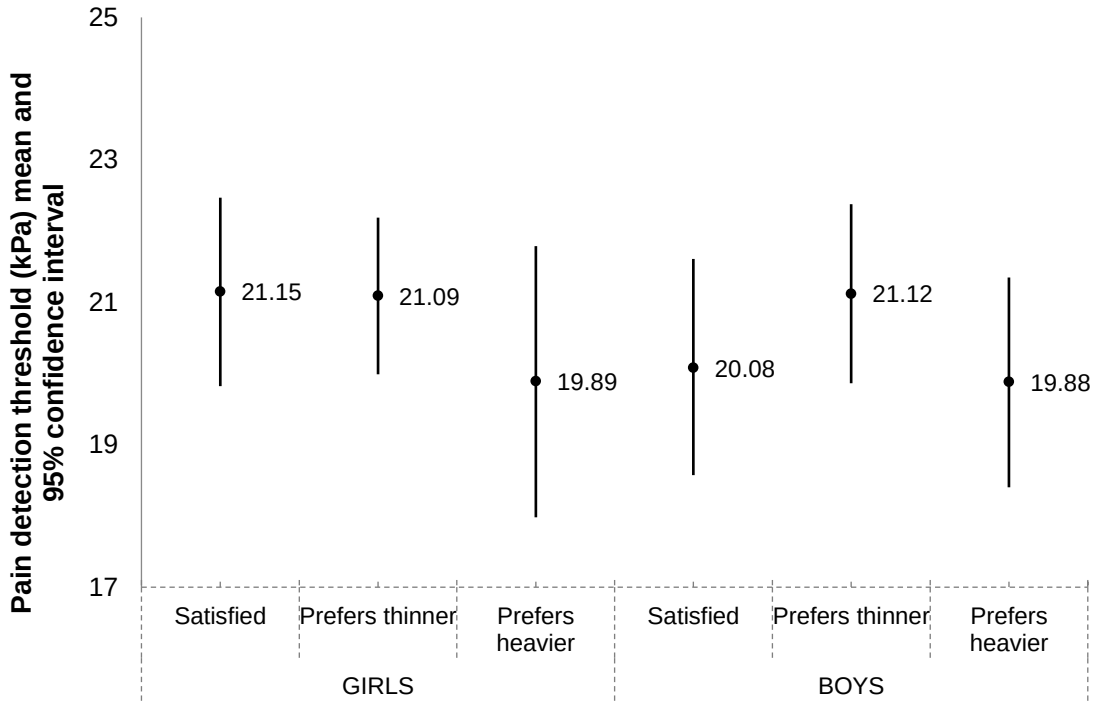


Figure 3. Pain Tolerance Threshold mean and 95% confidence interval by category of body image satisfaction.

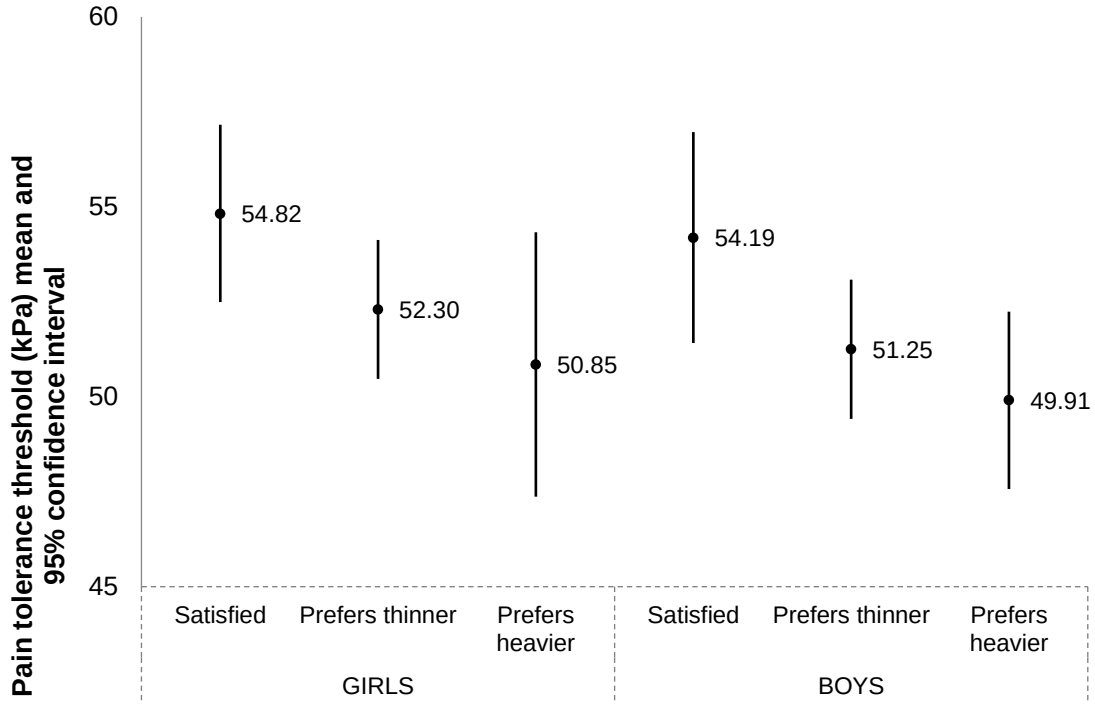


Table 2. Crude and adjusted linear regression coefficients between adolescent's satisfaction with own body and Quantitative Sensory Testing results for the right leg in Generation XXI cohort.

	Girls (n=894)				Boys (n=899)			
	PDT		PTT		PDT		PTT	
	Crude B (95% CI)	Adj. B (95% CI)	Crude B (95% CI)	Adj. B (95% CI)	Crude B (95% CI)	Adj. B (95% CI)	Crude B (95% CI)	Adj. B (95% CI)
Satisfied	0	0	0	0	0	0	0	0
Prefers thinner	-0.06 (-1.71; 1.60)	-1.09 (-3.03; 0.84)	-2.53 (-5.43; 0.37)	-1.96 (-5.36; 1.45)	1.05 (-0.92; 3.01)	2.35 (0.15; 4.55)	-2.94 (-6.09; 0.21)	-0.76 (-4.27; 2.74)
Prefers heavier	-1.26 (-3.63; 1.11)	-0.56 (-3.02; 1.91)	-3.97 (-8.12; 0.18)	-4.43 (-8.76; -0.10)	-1.2 (-2.41; 2.02)	-0.36 (-2.70; 1.91)	-4.28 (-7.83; -0.74)	-4.18 (-7.90; -0.46)

Legend:

PDT – pressure detection threshold; PTT – pressure tolerance threshold; B – regression coefficient; CI - Confidence Interval; Adj. – adjusted;

(Reference: ”Satisfied”)

Adj.B was adjusted for BMI z-score and Tanner pubic hair stage.

Table 3. Crude and adjusted odds ratios for the association between adolescent's satisfaction with own body and Quantitative Sensory Testing results for the right leg in Generation XXI cohort.

	Girls (n=894)				Boys (n=899)			
	PDT		PTT		PDT		PTT	
	Crude OR (95% CI)	Adj. OR (95% CI)	Crude OR (95% CI)	Adj. OR (95% CI)	Crude OR (95% CI)	Adj. OR (95% CI)	Crude OR (95% CI)	Adj. OR (95% CI)
Satisfied	1	1	1	1	1	1	1	1
Prefers thinner	0.93 (0.65; 1.33)	0.83 (0.55; 1.26)	0.69 (0.50; 0.95)	0.67 (0.46; 0.97)	1.48 (0.97; 2.27)	1.80 (1.13; 2.87)	0.73 (0.50; 1.05)	0.84 (0.55; 1.27)
Prefers heavier	0.89 (0.53; 1.50)	0.93 (0.55; 1.56)	0.63 (0.39;1.00)	0.62 (0.39; 1.00)	1.11 (0.68; 1.81)	1.14 (0.69; 1.87)	0.7 (0.46; 1.06)	0.75 (0.49; 1.16)

PDT – pressure detection threshold; PTT – pressure tolerance threshold OR - Odds Ratio and 95%; CI - Confidence Interval; Adj. – adjusted;

(Reference: ”Satisfied”)

Adj. OR was adjusted for WHO weight status and Tanner pubic hair stage.

Acknowledgements

We thank the families enrolled in Generation XXI for their kindness, the members of the research team for their enthusiasm and perseverance, and the participating hospital staff for their help and support. We also thank Henrique Barros and Ana Cristina Santos for their roles in the design and coordination of the Generation XXI cohort study, and the field work team for their dedication and professionalism.

Funding

This study was funded by the European Regional Development Fund (ERDF), through COMPETE 2020 Operational Programme 'Competitiveness and Internationalization' together with national funding from the Foundation for Science and Technology (FCT) - Portuguese Ministry of Science, Technology and Higher Education - through the projects "STEPACHE - The pediatric roots of amplified pain: from contextual influences to risk stratification" (POCI-01-0145-FEDER-029087, PTDC/SAU-EPI/29087/2017), "Appetite regulation and obesity in childhood: a comprehensive approach towards understanding genetic and behavioural influences" (PTDC/SAU-EPI/30334/2017/ POCI-01-0145- FEDER-030334), and by the Epidemiology Research Unit - Instituto de Saúde Pública, Universidade do Porto (EPIUnit) (POCI-01-0145-FEDER-006862; UID/DTP/04750/2019), Administração Regional de Saúde Norte (Regional Department of the Portuguese Ministry of Health) and Calouste Gulbenkian Foundation. This work was also supported by a research grant from FOREUM Foundation for Research in Rheumatology (Career Research Grant). Funding sources were not involved in the design, conduct, analysis or writing of the present results.

Declaration of Interest

The authors have no conflits of interests relevants to this article to disclose.

7. References

Akkaya, N., Akkaya, S., Atalay, N.S., Balci, C.S., Sahin, F., 2012. Relationship between the body image and level of pain, functional status, severity of depression, and quality of life in patients with fibromyalgia syndrome. Clinical Rheumatology 31, 983-988.

Allen, H.N., Bobnar, H.J., Kolber, B.J., 2021. Left and right hemispheric lateralization of the amygdala in pain. Progress in Neurobiology 196, 101891.

Alves, E., Correia, S., Barros, H., Azevedo, A., 2012. Prevalence of self-reported cardiovascular risk factors in Portuguese women: a survey after delivery. International journal of public health 57, 837-847.

Amrhein, V., Greenland, S., McShane, B., 2019. Scientists rise up against statistical significance. Nature 567, 305-307.

Arendt-Nielsen, L., Yarnitsky, D., 2009. Experimental and clinical applications of quantitative sensory testing applied to skin, muscles and viscera. J Pain 10, 556-572.

Auvinen, J., Eskola, P.J., Ohtonen, H.R., Paananen, M., Jokelainen, J., Timonen, M., Vahtera, J., Leino-Arjas, P., Karppinen, J., 2017. Long-term adolescent multi-site musculoskeletal pain is associated with psychological distress and anxiety. Journal of psychosomatic research 93, 28-32.

Blankenburg, M., Boekens, H., Hechler, T., Maier, C., Krumova, E., Scherens, A., Magerl, W., Aksu, F., Zernikow, B., 2010. Reference values for quantitative sensory testing in children and adolescents: developmental and gender differences of somatosensory perception. Pain 149, 76-88.

Boschi, V., Siervo, M., D'Orsi, P., Margiotta, N., Trapanese, E., Basile, F., Nasti, G., Papa, A., Bellini, O., Falconi, C., 2003. Body composition, eating behavior, food-body concerns and eating disorders in adolescent girls. Annals of nutrition & metabolism 47, 284-293.

Boyington, J.E., Schoster, B., Callahan, L.F., 2015. Comparisons of Body Image Perceptions of a Sample of Black and White Women with Rheumatoid Arthritis and Fibromyalgia in the US. The open rheumatology journal 9, 1-7.

Bucchianeri, M.M., Arikian, A.J., Hannan, P.J., Eisenberg, M.E., Neumark-Sztainer, D., 2013. Body dissatisfaction from adolescence to young adulthood: findings from a 10-year longitudinal study. Body image 10, 1-7.

Campo-Prieto, P., Rodríguez-Fuentes, G., 2018. Effectiveness of mirror therapy in phantom limb pain: A literature review. Neurologia (Barcelona, Spain).

Carnes, D., Parsons, S., Ashby, D., Breen, A., Foster, N.E., Pincus, T., Vogel, S., Underwood, M., 2007. Chronic musculoskeletal pain rarely presents in a single body site: results from a UK population study. Rheumatology (Oxford, England) 46, 1168-1170.

Carrasquillo, Y., Gereau, R.W.t., 2008. Hemispheric lateralization of a molecular signal for pain modulation in the amygdala. Molecular pain 4, 24.

Crone, E.A., Dahl, R.E., 2012. Understanding adolescence as a period of social-affective engagement and goal flexibility. Nature reviews. Neuroscience 13, 636-650.

de Onis, M., Onyango, A.W., Borghi, E., Siyam, A., Nishida, C., Siekmann, J., 2007. Development of a WHO growth reference for school-aged children and adolescents. Bulletin of the World Health Organization 85, 660-667.

Flannery-Schroeder, E.C., Chrisler, J.C., 1996. Body esteem, eating attitudes, and gender-role orientation in three age groups of children. Current Psychology 15, 235-248.

Gardner, R.M., Brown, D.L., 2010. Body image assessment: A review of figural drawing scales. Personality and Individual Differences 48, 107-111.

Gibson, R.S., 2005. Principles of Nutritional Assessment. Oxford University Press.

Haggard, P., Iannetti, G.D., Longo, M.R., 2013. Spatial sensory organization and body representation in pain perception. Current biology : CB 23, R164-176.

Henriques, A., Alves, E., Barros, H., Azevedo, A., 2013. Women's Satisfaction with Body Image before Pregnancy and Body Mass Index 4 Years after Delivery in the Mothers of Generation XXI. PLOS ONE 8, e70230.

Henriques, A., Alves, L., Alves, E., Silva, S., Barros, H., Azevedo, A., 2015. Social Trajectory and Body Image Satisfaction in Childbearing Women. Maternal and Child Health Journal 19, 1237-1244.

Holden, S., Rathleff, M.S., Thorborg, K., Holmich, P., Graven-Nielsen, T., 2020. Mechanistic pain profiling in young adolescents with patellofemoral pain before and after treatment: a prospective cohort study. Pain 161, 1065-1071.

Jeffries, L.J., Milanese, S.F., Grimmer-Somers, K.A., 2007. Epidemiology of adolescent spinal pain: a systematic overview of the research literature. Spine 32, 2630-2637.

Jones, D.C., Crawford, J.K., 2005. Adolescent Boys and Body Image: Weight and Muscularity Concerns as Dual Pathways to Body Dissatisfaction. Journal of youth and adolescence 34, 629-636.

King, S., Chambers, C.T., Huguet, A., MacNevin, R.C., McGrath, P.J., Parker, L., MacDonald, A.J., 2011. The epidemiology of chronic pain in children and adolescents revisited: a systematic review. Pain 152, 2729-2738.

Kröner-Herwig, B., Gassmann, J., van Gessel, H., Vath, N., 2011. Multiple pains in children and adolescents: a risk factor analysis in a longitudinal study. Journal of pediatric psychology 36, 420-432.

Larsen, P.S., Kamper-Jørgensen, M., Adamson, A., Barros, H., Bonde, J.P., Brescianini, S., Brophy, S., Casas, M., Devereux, G., Eggesbø, M., Fantini, M.P., Frey, U., Gehring, U., Grazuleviciene, R., Henriksen, T.B., Hertz-Picciotto, I., Heude, B., Hryhorczuk, D.O., Inskip, H., Jaddoe, V.W.V., Lawlor, D.A., Ludvigsson, J., Kelleher, C., Kiess, W., Koletzko, B., Kuehni, C.E., Kull, I., Kyhl, H.B., Magnus, P., Momas, I., Murray, D., Pekkanen, J., Polanska, K., Porta, D., Poulsen, G., Richiardi, L., Roeleveld, N., Skovgaard, A.M., Sram, R.J., Strandberg-Larsen, K., Thijs, C., Van Eijsden, M., Wright, J., Vrijheid, M., Andersen, A.-M.N., 2013. Pregnancy and Birth Cohort Resources in Europe: a Large Opportunity for Aetiological Child Health Research. 27, 393-414.

Lemming, D., Graven-Nielsen, T., Sorensen, J., Arendt-Nielsen, L., Gerdle, B., 2012. Widespread pain hypersensitivity and facilitated temporal summation of deep tissue pain in whiplash associated disorder: an explorative study of women. J Rehabil Med 44, 648-657.

Levenig, C.G., Hasenbring, M.I., Kleinert, J., Kellmann, M., 2016. [Body image and low back pain]. Schmerz (Berlin, Germany) 30, 437-443.

Levenig, C.G., Kellmann, M., Kleinert, J., Belz, J., Hesselmann, T., Hasenbring, M.I., 2019. Body image is more negative in patients with chronic low back pain than in patients with subacute low back pain and healthy controls. Scand J Pain 19, 147-156.

Lindskou, T.A., Christensen, S.W., Graven-Nielsen, T., 2017. Cuff Algometry for Estimation of Hyperalgesia and Pain Summation. Pain Med 18, 468-476.

López-Sánchez, G., Diaz Suarez, A., Smith, L., 2018. Analysis of body image and obesity by Stunkard's silhouettes in 3-to 18-year-old Spanish children and adolescents. Anales de Psicología 34, 167-172.

Lucas, R., Talih, M., Monjardino, T., Guimarães, S., Barros, H., 2020. Mother-reported pain experience between ages 7 and 10: A prospective study in a population-based birth cohort. Paediatric and perinatal epidemiology.

Marshall, W.A., Tanner, J.M., 1969. Variations in pattern of pubertal changes in girls. Arch Dis Child 44, 291-303.

Marshall, W.A., Tanner, J.M., 1970. Variations in the pattern of pubertal changes in boys. Arch Dis Child 45, 13-23.

Mücke, M., Cuhls, H., Radbruch, L., Baron, R., Maier, C., Tölle, T., Treede, R.D., Rolke, R., 2014. [Quantitative sensory testing]. Schmerz (Berlin, Germany) 28, 635-646; quiz 647-638.

Osumi, M., Imai, R., Ueta, K., Nobusako, S., Morioka, S., 2014. Negative body image associated with changes in the visual body appearance increases pain perception. PLoS One 9, e107376.

Perez, M., Kroon Van Diest, A.M., Smith, H., Sladek, M.R., 2018. Body Dissatisfaction and Its Correlates in 5- to 7-Year-Old Girls: A Social Learning Experiment. Journal of clinical child and adolescent psychology : the official journal for the Society of Clinical Child and Adolescent Psychology, American Psychological Association, Division 53 47, 757-769.

Polianskis, R., Graven-Nielsen, T., Arendt-Nielsen, L., 2002. Pressure-pain function in desensitized and hypersensitized muscle and skin assessed by cuff algometry. J Pain 3, 28-37.

Sawyer, S.M., Afifi, R.A., Bearinger, L.H., Blakemore, S.J., Dick, B., Ezeh, A.C., Patton, G.C., 2012. Adolescence: a foundation for future health. Lancet (London, England) 379, 1630-1640.

Schilder, P., Wertman, R., 1994. Imagem do corpo: as energias construtivas da psique. Martins Fontes.

Seeger, G., Braus, D.F., Ruf, M., Goldberger, U., Schmidt, M.H., 2002. Body image distortion reveals amygdala activation in patients with anorexia nervosa -- a functional magnetic resonance imaging study. Neuroscience letters 326, 25-28.

Senín-Calderón, C., Rodríguez-Testal, J.F., Perona-Garcelán, S., Perpiñá, C., 2017. Body image and adolescence: A behavioral impairment model. Psychiatry Research 248, 121-126.

Shields, L.E., Wiesner, S., Fulton, J., Pelletreau, B., 2019. Obstetric Care Consensus No. 9: Levels of Maternal Care: Correction. 134, 883.

Simons, L.E., Moulton, E.A., Linnman, C., Carpino, E., Becerra, L., Borsook, D., 2014. The human amygdala and pain: evidence from neuroimaging. Hum Brain Mapp 35, 527-538.

Skou, S.T., Graven-Nielsen, T., Rasmussen, S., Simonsen, O.H., Laursen, M.B., Arendt-Nielsen, L., 2013. Widespread sensitization in patients with chronic pain after revision total knee arthroplasty. Pain 154, 1588-1594.

Sundermann, O., Flink, I., Linton, S.J., 2020. My body is not working right: a cognitive behavioral model of body image and chronic pain. Pain 161, 1136-1139.

Sundermann, O., Rydberg, K., Linder, L., Linton, S.J., 2018. "When I feel the worst pain, I look like shit" - body image concerns in persistent pain. Scand J Pain 18, 379-388.

Thompson, J., 2001. Body image, eating disorders, and obesity: An integrative guide for assessment and treatment. American Psychological Association.

Tiggemann, M., Pennington, B., 1990. The Development of Gender Differences in Body-Size Dissatisfaction. 25, 306-313.

Tiggemann, M., Wilson-Barrett, E., 1998. Children's figure ratings: relationship to self-esteem and negative stereotyping. Int J Eat Disord 23, 83-88.

Wand, B.M., Elliott, R.L., Sawyer, A.E., Spence, R., Beales, D.J., O'Sullivan, P.B., Smith, A.J., Gibson, W., 2017. Disrupted body-image and pregnancy-related lumbopelvic pain. A preliminary investigation. Musculoskelet Sci Pract 30, 49-55.

Wasserstein, R.L., Schirm, A.L., Lazar, N.A., 2019. Moving to a World Beyond “p < 0.05”. The American Statistician 73, 1-19.

Wittkopf, P.G., Johnson, M.I., 2017. Mirror therapy: A potential intervention for pain management. Revista da Associacao Medica Brasileira (1992) 63, 1000-1005.

World Health, O., 2006. WHO child growth standards : length/height-for-age, weight-for-age, weight-for-length, weight -for-height and body mass index-for-age : methods and development. World Health Organization, Geneva.

Yamamotova, A., Bulant, J., Bocek, V., Papezova, H., 2017. Dissatisfaction with own body makes patients with eating disorders more sensitive to pain. J Pain Res 10, 1667-1675.

Body image satisfaction and experimental pressure pain sensitivity in a cohort of 13-year-old adolescents

Supplementary Material

I – Children's Figure Rating Scale and questionnaire used to assess Body Image Satisfaction.

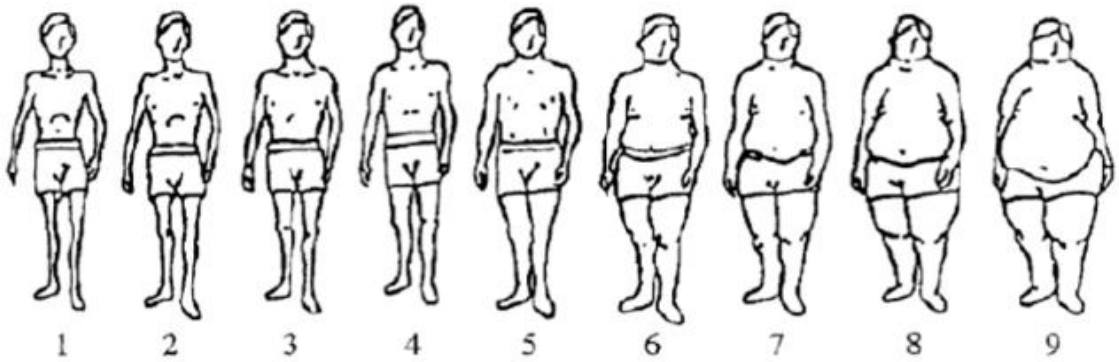
Adolescents were asked first to select the figure they thought they looked the most with (Q1) and then the figure they desired to look like the most (Q2). Body image satisfaction was calculated as the discrepancy between these two ratings (Q2-Q1).

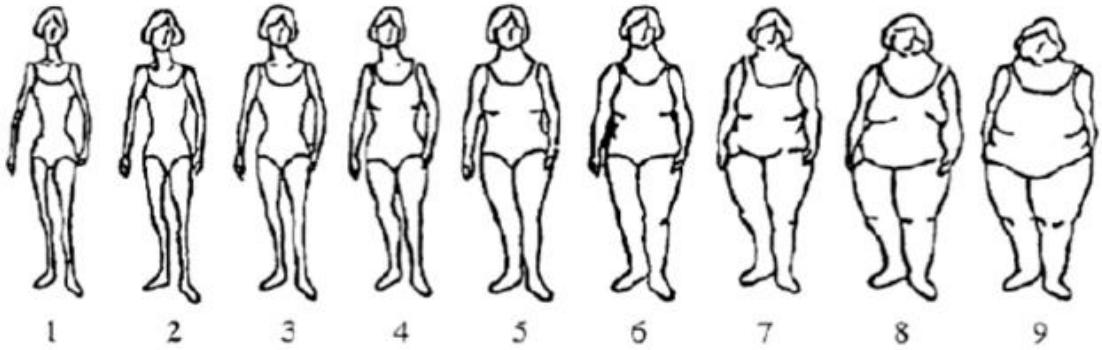
Children's Figure Rating Scale was addapted from Tiggemann and Wilson-Barrett, 1998.

ID

Imagem Corporal

Data de preenchimento – – (dd-mm-aaaa)





1. Das figuras acima, escolhe aquela com quem mais te identificas.

2. Com qual das figuras gostavas de te parecer?

II - Quantitative sensory testing in Generation XXI using cuff pressure algometry

Experimental set-up (CPAR Nocitech, Denmark)

III - Supplementary Results

Table 1. Comparison between included and not included participants regarding demographic and anthropometric characteristics and distributions by Pubic Hair Stage and Body Image Satisfaction.

		Included	**Not included**
		n=1793	**n=2840**
Age in years, mean (SD)		13.43 (0.30)	13.28 (0.23)
Sex, n(%)			
	Girls	894 (49.9)	1348 (47.4)
	Boys	899 (50.1)	1492 (52.5)
BMI z-score, mean (SD)		0.48 (1.16)	0.46 (1.20)
Weight status[1], n (%)			
	Underweight	44 (2.5)	61 (2.1%)
	Normal weight	1144 (63.8)	1800 (63.4%)
	Overweight	428 (23.9)	689 (24.3%)
	Obesity	177 (9.9)	290 (10.2%)
		n=1793	**n=2751**
Tanner Pubic Hair stage[2], n (%)			
	1-2	352 (19.6%)	705 (24.8%)
	3	476 (26.5%)	889 (31.3%)
	4	793 (44.2%)	969 (34.1%)
	5	172 (9.6%)	188 (6.6%)
		n=1793	**n=1855**
Body Image Satisfaction[3]			
	Satisfied	560 (31.2%)	626 (33.2%)
	Prefers thinner	864 (48.2%)	838 (44.5%)
	Prefers heavier	369 (20.6%)	421 (22.3%)

Left Leg Results

Table 2. Distribution of the characteristics of Generation XXI participants included.

		Girls (n=554)	**Boys (n=517)**
Age in years, mean (SD)		13,41 (0,3)	13,41 (0,29)
BMI z-score, mean (SD)		0,53 (1,09)	0,45 (1,18)
Weight status[1], n (%)			
	Underweight	10 (1,8%)	14 (2,7%)
	Normal weight	363 (65,3%)	327 (63,2%)
	Overweight	132 (23,8%)	120 (23,2%)
	Obesity	50 (9,0%)	56 (10,8%)
Tanner Pubic Hair stage[2], n (%)			
	1-2	30 (5,4%)	160 (30,9%)
	3	129 (23,3%)	157 (30,4%)
	4	343 (61,9%)	151 (29,2%))
	5	52 (9,4%)	49 (9,5%)
Satisfaction with own silhouette[3]			
	Satisfied	203 (36,6%)	131 (25,3%)
	Prefers thinner	268 (48,4%)	242 (46,8%)
	Prefers heavier	83 (15,0%)	144 (27,9%)
Pain detection threshold in kPa, mean (SD)		22,94 (13,99)	22,43 (13,44)
Pain tolerance threshold in kPa, mean (SD)		48,87 (21,23)	48,65 (19,67)

Legend:

BMI - Body Mass Index; *SD* – standard deviation

1.Child's weight status was defined based on the WHO growth references categories, as follows: Underweight: < − 2SD, Normal weight: ≥ − 2 and < + 1SD, Overweight: ≥ + 1 and ≤ + 2SD, Obesity: > + 2SD (de Onis et al., 2007; World Health, 2006)

2. Pubic Hair Stage was evaluated at the 13-year follow-up by trained nurses using the five Pubic Hair stages from Tanner Scale as reference (Marshall and Tanner, 1969, 1970).

3. Body Image Satisfaction was calculated subtracting the silhouette indicated by the adolescent as the desired one from the silhouette representing his or her perception of the current body.

Figure 2. Pain Detection Threshold mean and 95% confidence interval by category of body image satisfaction.

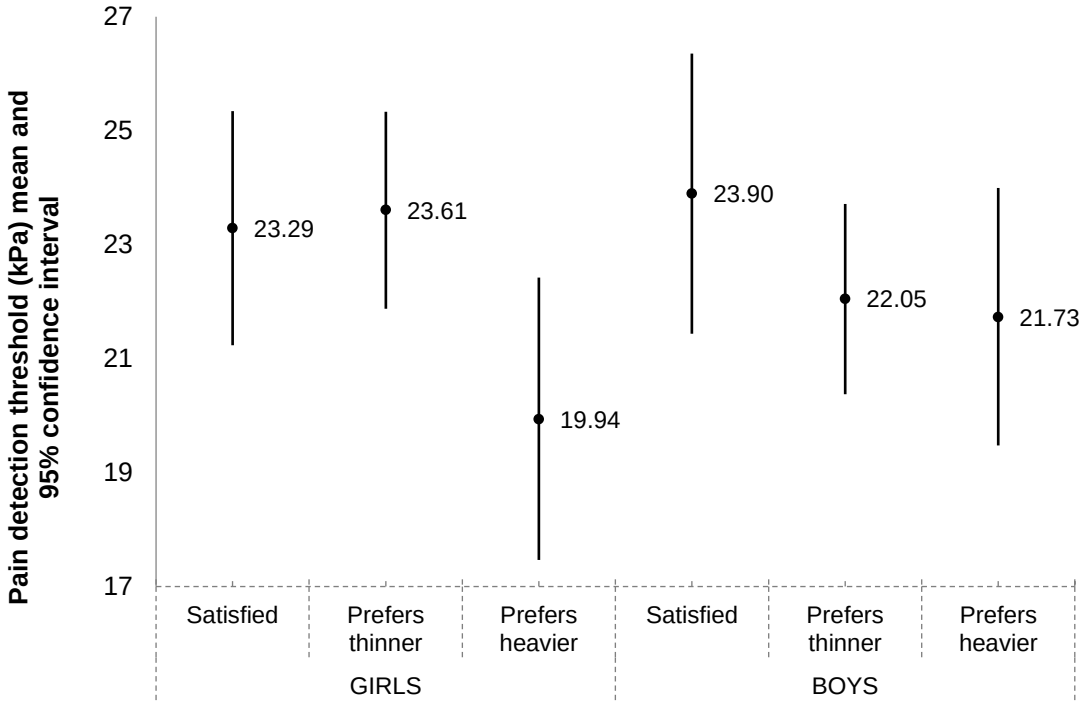


Figure 3. Pain Tolerance Threshold mean and 95% confidence interval by category of body image satisfaction.

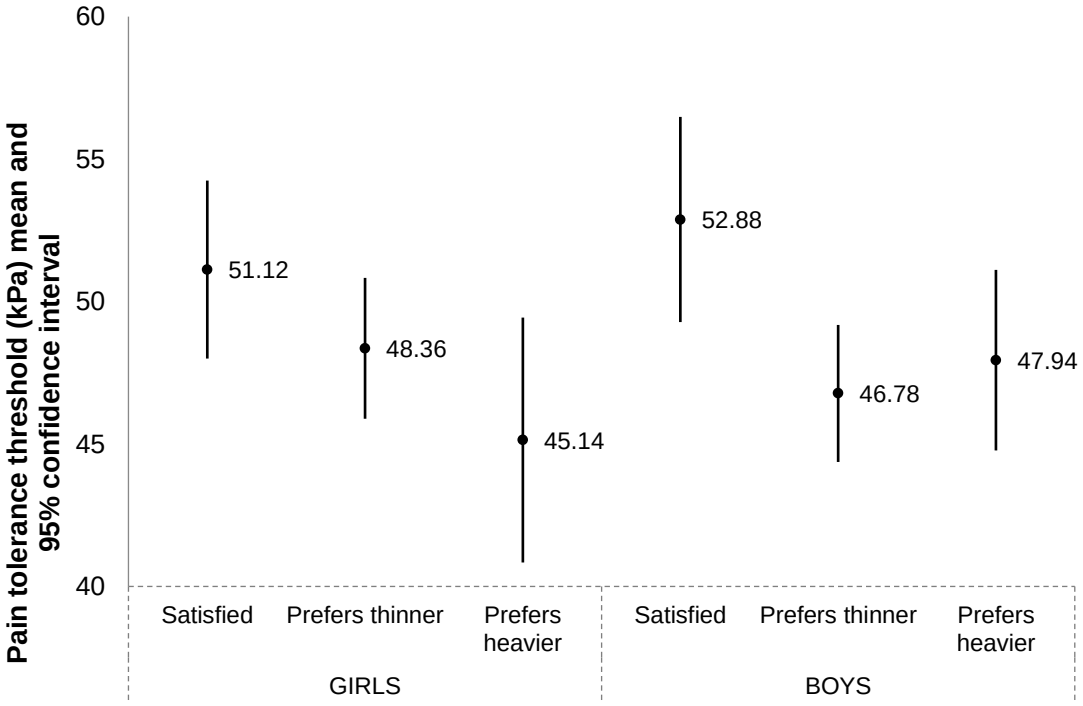


Table 3. Crude and adjusted linear regression coefficients between adolescent's satisfaction with own body and Quantitative Sensory Testing results for the right leg in Generation XXI cohort.

	Girls (n=894)				Boys (n=899)			
	PDT		PTT		PDT		PTT	
	Crude B (95% CI)	Adj. B (95% CI)	Crude B (95% CI)	Adj. B (95% CI)	Crude B (95% CI)	Adj. B (95% CI)	Crude B (95% CI)	Adj. B (95% CI)
Satisfied	0	0	0	0	0	0	0	0
Prefers thinner	0.32 (-2.22; 2.86)	-0.47 (-3.49; 2.56)	-2.77 (-6.62; 1.08)	-2.48 (-7.06; 1.08)	-1.85 (-4.70; 1.00)	-1.19 (-4.31; 1.94)	-6.10 (-10.25; -1.96)	-4.93 (-9.46; -0.39)
Prefers heavier	-3.35 (-6.90; 0.21)	-2.95 (-6.65; 0.75)	-5.98 (-11.37; -0.59)	-6.37 (-11.98; -0.76)	-2.16 (-5.33; 1.01)	-1.88 (-5.22; 1.47)	-4.94 (-9.56; -0.33)	-4.62 (-9.47; 0.24)

Legend:

PDT – pressure detection threshold; PTT – pressure tolerance threshold; B – regression coefficient; CI - Confidence Interval; Adj. – adjusted;

(Reference: self-body satisfied girls and boys)

Adj.B (linear regression) was adjusted for z-score BMI and pubic hair stage.

Table 4. Crude and adjusted odds ratios for the association between adolescent's satisfaction with own body and Quantitative Sensory Testing results for the right leg in Generation XXI cohort.

	Girls (n=894)				Boys (n=899)			
	PDT		PTT		PDT		PTT	
	Crude OR (95% CI)	Adj. OR (95% CI)	Crude OR (95% CI)	Adj. OR (95% CI)	Crude OR (95% CI)	Adj. OR (95% CI)	Crude OR (95% CI)	Adj. OR (95% CI)
Satisfied	1	1	1	1	1	1	1	1
Prefers thinner	1.05 (0.70; 1.59)	0.96 (0.59; 1.55)	0.76 (0.51; 1.15)	0.84 (0.52; 1.36)	0.83 (0.52; 1.33)	0.94 (0.56; 1.59)	0.55 (0.34; 0.88)	0.57 (0.33; 0.96)
Prefers heavier	0.47 (0.24; 0.93)	0.47 (0.23; 0.93)	0.69 (0.38; 1.25)	0.67 (0.36; 1.19)	1.12 (0.61; 2.07)	0.85 (0.49; 1.46)	0.56 (0.33; 0.96)	0.60 (0.34; 1.04)

PDT – pressure detection threshold; PTT – pressure tolerance threshold OR - Odds Ratio and 95%; CI - Confidence Interval; Adj. – adjusted;

(Reference: self-body satisfied girls and boys)

Adj. OR (logistic regression) was adjusted for WHO weight status and Pubic Hair Stage.

de Onis. M.. Onyango. A.W.. Borghi. E.. Siyam. A.. Nishida. C.. Siekmann. J.. 2007. Development of a WHO growth reference for school-aged children and adolescents. Bulletin of the World Health Organization 85. 660-667.

Marshall. W.A.. Tanner. J.M.. 1969. Variations in pattern of pubertal changes in girls. Arch Dis Child 44. 291-303.

Marshall. W.A.. Tanner. J.M.. 1970. Variations in the pattern of pubertal changes in boys. Arch Dis Child 45. 13-23.

Tiggemann, M., Wilson-Barrett, E., 1998. Children's figure ratings: relationship to self-esteem and negative stereotyping. Int J Eat Disord 23, 83-88.

World Health. O.. 2006. WHO child growth standards : length/height-for-age. weight-for-age. weight-for-length. weight -for-height and body mass index-for-age : methods and development. World Health Organization. Geneva.

PSYCHONEUROENDOCRINOLOGY

An International Journal

AUTHOR INFORMATION PACK

TABLE OF CONTENTS

ISSN: 0306-4530

DESCRIPTION

Psychoneuroendocrinology publishes papers dealing with the interrelated disciplines of **psychology**, **neurobiology**, **endocrinology**, **immunology**, **neurology**, and **psychiatry**, with an emphasis on multidisciplinary studies aiming at integrating these disciplines in terms of either basic research or clinical implications. One of the main goals is to understand how a variety of psychobiological factors interact in the expression of the stress response as it relates to the development and/or maintenance of **neuropsychiatric illnesses**. The journal is international and comprises original research papers, reviews of an area of the literature, or at an appropriate stage in the development of the author's own work, commentaries in areas of current interest, short communications and book reviews. Although reviews, editorials and commentaries are usually by invitation, interested authors can contact one of the Co-Editors-in-Chief to discuss the suitability of topics for either category of manuscripts.

Authors are also welcome to submit their manuscripts to the journal?s open access companion title, Comprehensive Psychoneuroendocrinology.

AUDIENCE

Psychiatrists, Psychologists, Neurologists, Immunologists and Endocrinologists in basic and clinical research.

IMPACT FACTOR

2019: 4.732 © Clarivate Analytics Journal Citation Reports 2020

ABSTRACTING AND INDEXING

Current Contents
Current Contents
Research Alert
SIIC Data Bases
Elsevier BIOBASE
Chemical Abstracts
Current Contents - Life Sciences
Embase
Psychology Abstracts
Science Citation Index
PsycINFO
PsycLIT CD-ROM
Web of Science
Scopus
PubMed/Medline

EDITORIAL BOARD

Timothy Dinan, University College Cork, University Dental School & Hospital, Wilton, Cork, Ireland
Beate Ditzen, Heidelberg University, Heidelberg, Germany
Fabrice Duval, Rouffach Hospital Centre, Rouffach, France
Ulrike Ehlert, University of Zurich Psychological Institute - Clinical Psychology and Psychotherapy, Zurich, Switzerland
Veronika Engert, University Hospital Jena Clinic of Psychiatry and Psychotherapy, Jena, Germany
Sonja Entringer, Charité University Hospital Institute of Medical Psychology, Berlin, Germany
Christopher P. Fagundes, Rice University, Houston, Texas, United States of America
Douglas Granger, University of California Irvine, Irvine, California, United States of America
Christine Heim, Charite University Hospital Berlin, Berlin, Germany
James Herman, University of Cincinnati, Cincinnati, Ohio, United States of America
Jack van Honk, Utrecht University, Utrecht, Netherlands
Daniela Jezova, Slovak Academy of Sciences, Bratislava, Slovakia
Robert-Paul Juster, University of Montreal, Montreal, Quebec, Canada
Michael Kaess, University of Bern, Bern, Switzerland
Keith Kendrick, University of Electronic Science and Technology of China, Chengdu, China
Golam Khandaker, University of Cambridge Department of Psychiatry, Cambridge, United Kingdom
Susan Lutgendorf, The University of Iowa, Iowa City, Iowa, United States of America
Stefania Maccari, University of Lille, Lille, France
Andreas Menke, Medical Park Chiemseeblick in Bernau-Felden, Bernau, Germany
Andrew Miller, Emory University School of Medicine, Atlanta, Georgia, United States of America
Błażej Misiak, Wroclaw Medical University, Department of Genetics, Wrocław, Poland
Valeria Mondelli, King's College London, London, United Kingdom
Palmiero Monteleone, University of Salerno, Fisciano, Italy
Urs Nater, University of Vienna, Wien, Austria
Inga Neumann, University of Regensburg, Regensburg, Germany
Christian Otte, Charite University Hospital Berlin, Berlin, Germany
Carmine M. Pariante, King's College London Institute of Psychiatry Psychology and Neuroscience The Maurice Wohl Clinical Neuroscience Institute, London, United Kingdom
Karen Parker, Stanford University School of Medicine, Stanford, California, United States of America
Jens Pruessner, University of Konstanz, Konstanz, Germany
Shaozheng Qin, Beijing Normal University, Beijing, China
Nicolas Rohleder, Friedrich-Alexander-University Erlangen-Nurnberg Department of Psychology and Sport Sciences, Erlangen, Germany
Benno Roozendaal, Radboud University, Department of Cognitive Neuroscience, Nijmegen, Netherlands
Carmen Sandi, Federal Polytechnic School of Lausanne, Lausanne, Switzerland
Robert Sapolsky, Stanford University School of Medicine, Stanford, California, United States of America
Jonathan Savitz, Laureate Institute for Brain Research, Tulsa, Oklahoma, United States of America
Alan F. Schatzberg, Stanford University School of Medicine, Stanford, California, United States of America
Jay Schulkin, Georgetown University Medical Center, Washington, District of Columbia, United States of America
Elizabeth Shirtcliff, Iowa State University, Ames, Iowa, United States of America
Tom Smeets, Tilburg University, Tilburg, Netherlands
Lorey Takahashi, University of Hawai'i at Manoa, Honolulu, Hawaii, United States of America
Oliver Wolf, Ruhr University Bochum, Bochum, Germany
Jianhui Wu, Shenzhen University, Shenzhen, China

GUIDE FOR AUTHORS

Introduction

Psychoneuroendocrinology publishes papers dealing with the interrelated disciplines of psychology, neurobiology, endocrinology, immunology, neurology, and psychiatry, with an emphasis on multidisciplinary studies aiming at integrating these disciplines in terms of either basic research or clinical implications. One of the main goals is to understand how a variety of psychobiological factors interact in the expression of the stress response as it relates to the development and/or maintenance of neuropsychiatric illnesses. The journal is international and comprises original research papers, reviews of an area of the literature, or at an appropriate stage in the development of the author's own work, commentaries in areas of current interest, short communications and book reviews.Other forms of publication (e.g., editorial, opinion, news, perspective) are up to the editors' discretion.

Editorial Offices

Robert Dantzer, DVM, PhD
Editorial Assistant
Rose-Marie Bluthé
Résidence Robert Delaunay - Appt 52
73 Rue Achille Viadieu
31400 Toulouse
France
Fax: +33 5 61 52 20 49
E-mail:rosemarie.bluthe31@orange.fr

Isabella Heuser, MD, PhD,
Editorial Assistant
Julia Kordes
Charite - University Medicine Berlin
Department of Psychiatry and Psychotherapy-Campus Benjamin Franklin
Hindenburgdamm 30 | 12203 Berlin
Fax: +49 (30) 450 - 517 930
E-mail:pnec@charite.de

Types of Contributions

Original research papers: An original research paper should not exceed 6000 words. For the introduction there is a maximum of 1000 words and for the discussion a maximum of 2000 words. There should be no more than 6 illustrations, figures and/or tables (combined total). The reference section is limited to 50 references for the initial submission, subsequent revisions may have more references if necessary.

Review papers: Review papers of specialized topics within the scope of the journal should not exceed 8000 words. There should be not more than 6 illustrations, figures and/or tables (combined total). The reference section is limited to 100 references for the initial submission, subsequent revisions may have more references if necessary..

Short communications: describe new methods or the results of experiments that can be reported briefly. A short communication is 2000 words or less with a maximum of two illustrations (figures or tables). The reference section is limited to 15 references for the initial submission, subsequent revisions may have more references if necessary.

Book Form: Books for review may be sent to Dr. Isabella Heuser or Dr. Robert Dantzer. Authors interested in reviewing a particular book should communicate directly with one of them.

Letters to the Editor: Submission of correspondence that provides a forum for the discussion of recent articles published in Psychoneuroendocrinology should not exceed 500 words (including references). Tables and/or figures should not be used. Letters critical of an article published in the

Journal must be received within 8 weeks of the article's publication; letters from outside the United States must be received within 12 weeks. Letters received after the deadline will not be considered for publication and those accepted will be sent to the authors of the target article for reply.

Submission checklist

Authors are asked to use the Submission Checklist to carry out a final check of their submission before sending it to the journal for review. This checklist must be included with the cover letter.

One author should be designated as the corresponding author with contact details, but all co-authors should indicate that they approve of the cover letter's statements and should also give their complete affiliation and their electronic address:
• E-mail address
• Full postal address

All necessary files have been uploaded:
Manuscript:
• Include keywords
• All figures (include relevant captions)
• All tables (including titles, description, footnotes)
• Ensure all figure and table citations in the text match the files provided
• Indicate clearly if color should be used for any figures in print
Graphical Abstracts / Highlights files (where applicable)
Supplemental files (where applicable)

Further considerations
• Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'
• All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa
• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)
• Manuscript does not contain any instance of plagiarism including self-plagiarism
• A competing interests statement is provided, even if the authors have no competing interests to declare
• Journal policies detailed in this guide have been reviewed
• Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements (minimum of 5 suggestions)

For further information, visit our Support Center.

Ethics in publishing
For information on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication see https://www.elsevier.com/publishingethics and https://www.elsevier.com/journal-authors/ethics.

Review and Appeal Procedures

Most editorial decisions are based on the results of reviews by one or more referees. However, if in the judgment of the editor a manuscript is clearly unsuitable for the journal, it will be rejected without referee review. Authors may appeal a rejection of their manuscript by the editor if they believe a pertinent point was overlooked or misunderstood by the reviewers, or the editor misinterpreted the reviewers' comments. Authors need to do so by contacting the editor and providing him with the relevant documentation. If they still believe they have received an unfair decision they can appeal to the other editor of the journal after having informed the initial editor of their decision, in which case the editor initially in charge of the manuscript will forward the file to the editor having received the appeal. Such an appeal must be based on the fairness of the procedures followed, and must not be a request for another scientific review. The questions to be answered in this review are: Were the editorial procedures followed appropriately and did the paper receive a fair hearing? A decision by the editor having received the appeal is the final level of review.

BEFORE YOU BEGIN

General Reporting Guidelines

Authors are encouraged to follow published standard reporting guidelines for the study discipline. Many of these can be found at the EQUATOR website

PNEC_BYB.jpgType of study

Guidelines for Specific Types of Studies
Human subjects research
If the work involves the use of human subjects, the author should ensure that the work described has been carried out in accordance with The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experiments involving humans. The manuscript should be in line with the Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing and Publication of Scholarly Work in Medical Journals and aim for the inclusion of representative human populations (sex, age and ethnicity) as per those recommendations. The terms sex and gender should be used correctly.

Authors should include a statement in the manuscript that informed consent was obtained for experimentation with human subjects. The privacy rights of human subjects must always be observed.

Animal subjects research
All animal experiments should comply with the ARRIVE guidelines and should be carried out in accordance with the U.K. Animals (Scientific Procedures) Act, 1986 and associated guidelines, EU Directive 2010/63/EU for animal experiments, or the National Institutes of Health guide for the care and use of Laboratory animals (NIH Publications No. 8023, revised 1978) and the authors should clearly indicate in the manuscript that such guidelines have been followed. The sex of animals must be indicated, and where appropriate, the influence (or association) of sex on the results of the study.

Genetic association studies
Psychoneuroendocrinology is using the same editorial policy as Behavioral Genetics for studies on candidate gene association and candidate gene-by-environment interactions for complex traits (see Hewitt JK, Behav Genet, 2012, 42, 1-2). Genetic association studies will only be considered for publication in the journal if (1) they have one or more of the characteristics listed by Hewitt in page 1 of his paper and (2) the authors have followed the STREGA reporting guidelines.

Neuroimaging studies
Studies involving fMRI or other neuroimaging methods must be reported according to the guidelines proposed by Poldrack RA et al., Neuroimage, 2008, 40, 409-14.

Randomized controlled trials
Articles reporting the results of randomized controlled trials (RCTs) should follow the guidelines of the CONSORT statement. Authors should complete both the CONSORT flow diagram and checklist, Both should be included as supplementary material during the submission process. The complete CONSORT guidelines can be found at http://www.consort-statement.org.

Studies of the psychological effect of neuropeptides and cytokines
Studies on the psychological effect of neuropeptides and cytokines need to be justified by a clear description of the psychological process under consideration and the way the obtained results allow to ensure that this specific psychological process rather than a performance factor is effectively modified by the factor under study. Dose-response studies are preferred and if a single dose is used the choice of this dose and its protocol of administration need to be fully justified. Justification of the sample size is required.

Neuroendocrine and neuroimmune studies
Studies on menstrual cycle influence on cognitive function and emotion processing will not be considered for publication unless they employ some type of hormonal assessment for confirmation of cycle phase, as recommended by Becker et al. (2005) and Poromaa and Gingnell (2014).

Becker JB, Arnold AP, Berkley KJ, Blaustein JD, Eckel LA, Hampson E, Herman JP, Marts S, Sadee W, Steiner M, Taylor J, Young E, Strategies and methods for research on sex differences in brain and behavior, Endocrinology, 2005, 146, 1650-1673, doi: 10.1210/en.2004-1142. Poromaa IS, Gingnell M, Menstrual cycle influence on cognitive function and emotion processing ? from a reproductive perspective, Front Neurosci, 2014, https://doi.org/10.3389/fnins.2014.00380

Reporting of Steroid Hormonal Assay Measurements must be done according to the guidelines adopted by the Endocrine Society (see https://academic.oup.com/jcem/pages/author_guidelines#steroid_hormone_measurements for the guidelines and https://academic.oup.com/jcem/article/99/12/4375/2833852 for the rationale of these guidelines) For all other neuroendocrine endpoints and for neuroimmune endpoints that are measured by a commercial

kit or other assays, reporting of assay measurements must be accompanied by the report of the sensitivity of the technique and the within- and between-assay coefficients of variation calculated on the data obtained by the authors themselves. The procedure used to account for data lower than the minimum detection level of the assay and the number of such cases need to be precisely reported

Studies assessing the cortisol awakening response (CAR)
It is strongly recommended that the methodology used to assess the cortisol awakening response in humans conforms to the consensus guidelines elaborated by a group of experts in this field (see Table 6 in https://doi.org/10.1016/j.psyneuen.2015.10.010). Significant deviations from these guidelines should be made explicit in the method section of the manuscript and justified.

Statistical Guidelines
In order to ensure that their studies are not underpowered, authors must justify the sample size and provide a power analysis (see https://psycnet.apa.org/record/2018-36802-001). In addition, a clear description of the study design, rules for stopping data collection, data inclusion/exclusion criteria, definition of outliers, selection of endpoints and number and composition of replicates must be provided. It is recommended to specify the number of subjects under investigation in the abstract.

For statistical analysis, authors should describe statistical methods with enough detail to enable readers with access to the original data to verify the results. Ways of checking data for normality should be described when statistical tests appropriate for normally distributed variables are used. Multiple comparisons should include a clear description of adjustments made to alpha levels or other correction procedures. Novel or highly complex statistical methods or computational algorithms should be adequately described. Results of statistical tests must be reported in full with no more than two significant digits on p-values.

Other guidelines

Declaration of interest

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential competing interests include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding. Authors must disclose any interests in two places: 1. A summary declaration of interest statement in the title page file (if double anonymized) or the manuscript file (if single anonymized). If there are no interests to declare then please state this: 'Declarations of interest: none'. This summary statement will be ultimately published if the article is accepted. 2. Detailed disclosures as part of a separate Declaration of Interest form, which forms part of the journal's official records. It is important for potential interests to be declared in both places and that the information matches. More information.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously even partially(except in the form of an abstract, a published lecture or academic thesis, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service Crossref Similarity Check.

Policy on hosting of pre-prints on non-commercial platforms
Posting of preprints of publications to be submitted or in the submission process to Psychoneuroendocrology has to be declared by the authors in an additional note to the manuscript with a reference to the website in which this posting has been made. The same requirement applies to data presented in part or in totality to scientific meetings and published in the form of abstract

Use of inclusive language

Inclusive language acknowledges diversity, conveys respect to all people, is sensitive to differences, and promotes equal opportunities. Content should make no assumptions about the beliefs or commitments of any reader; contain nothing which might imply that one individual is superior to another on the grounds of age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition; and use inclusive language throughout. Authors should ensure that writing is free from bias, stereotypes, slang, reference to dominant culture and/or cultural assumptions. We advise to seek gender neutrality by using plural nouns ("clinicians, patients/clients") as default/wherever possible

to avoid using "he, she," or "he/she." We recommend avoiding the use of descriptors that refer to personal attributes such as age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition unless they are relevant and valid. These guidelines are meant as a point of reference to help identify appropriate language but are by no means exhaustive or definitive.

Author contributions

For transparency, we encourage authors to submit an author statement file outlining their individual contributions to the paper using the relevant CRediT roles: Conceptualization; Data curation; Formal analysis; Funding acquisition; Investigation; Methodology; Project administration; Resources; Software; Supervision; Validation; Visualization; Roles/Writing - original draft; Writing - review & editing. Authorship statements should be formatted with the names of authors first and CRediT role(s) following. More details and an example

Authorship

All authors should have made substantial contributions to at least one of the following: (1) the conception and design of the study, or acquisition of data, or analysis and interpretation of data, (2) drafting the article or revising it critically for important intellectual content, (3) final approval of the version to be submitted.

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.

Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Article transfer service

This journal is part of our Article Transfer Service. This means that if the Editor feels your article is more suitable in one of our other participating journals, then you may be asked to consider transferring the article to one of those. If you agree, your article will be transferred automatically on your behalf with no need to reformat. Please note that your article will be reviewed again by the new journal.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For gold open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of gold open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights

As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier supports responsible sharing

Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

An article should be written in standard American English and should be presented in an intelligible fashion. Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical, spelling, or usage errors may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop or visit our Support Center for more information.

PREPARATION

Peer review

This journal operates a single anonymized review process. All contributions will be initially assessed by the editor for suitability for the journal. Papers deemed suitable are then typically sent to a minimum of two independent expert reviewers to assess the scientific quality of the paper. The Editor is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor's decision is final. Editors are not involved in decisions about papers which they have written themselves or have been written by family members or colleagues or which relate to products or services in which the editor has an interest. Any such submission is subject to all of the journal's usual procedures, with peer review handled independently of the relevant editor and their research groups. More information on types of peer review.

Use of word processing software

It is important that the file be saved in the native format of the word processor used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the word processor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier). Note that source files of figures, tables and text graphics will be required whether or not you embed your figures in the text. See also the section on Electronic artwork.
To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Manuscripts should be prepared using a 11-point font, double-spaced with 1-in. margins on all sides. Unusual typeface is acceptable only if it is clear and legible.

Pages must be numbered and include the first author’s name in the header. Acronyms must be spelled out on the first use in both the abstract and text and when used in tables or figures, in each of their legends. Gene symbols should be italicized and differentiate by species. Human symbols should be all uppercase, whereas symbols for rodents and other species should be lowercase using only an initial capital. Protein products, regardless of species, are not italicized and use all uppercase letters. Accepted manuscripts are copyedited to conform to the *AMA Manual of Style*

Subdivision - numbered sections

Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction

State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results. Provide a clear description of your working hypothesis and its justification.

Material and methods
Provide sufficient details to allow the work to be reproduced by an independent researcher. A full description of the research design and the way it has been conducted must be provided. Methods that are already published should be summarized, and indicated by a reference. If quoting directly from a previously published method, use quotation marks and also cite the source. Any modifications to existing methods should also be described. The material and methods section must contain a section describing the way the statistical analysis has been conducted.

Results
Presentation of the results should be clear and concise.

Discussion
This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions
The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Appendices
If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

The title should be concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations, acronyms, and formulae where possible. The title should be 90 characters or less.

Author names and affiliations should be listed. Where the family name may be ambiguous (e.g., a double name), please indicate this clearly. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.

Corresponding author. Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. Ensure that phone numbers (with country and area code) are provided in addition to the e-mail address and the complete postal address. Contact details must be kept up to date by the corresponding author.•

Present/permanent address. If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Abbreviations and acronyms should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

Graphical abstract
Although a graphical abstract is optional, its use is encouraged as it draws more attention to the online article. The graphical abstract should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: Please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. You can view Example Graphical Abstracts on our information site.
Authors can make use of Elsevier's Illustration Services to ensure the best presentation of their images and in accordance with all technical requirements.

Highlights are mandatory for this journal. They consist of a short collection of bullet points that convey the core findings of the article and should be submitted in a separate file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points using American spelling (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point). See https://www.elsevier.com/highlights for examples.

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Nonstandard abbreviations must be defined on their first use. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.). When available, one or more sponsor names and the sponsor country identifier. Please provide Grant number for the Grant sponsors

Referee Suggestions

For all new submissions (except Correspondence), authors will be required to include the full names and contact information (affiliation, e-mail, and telephone number) of 5 individuals who are especially qualified to referee the work and would not have a conflict of interest in reviewing the manuscript. Affiliations of the suggested referees should all be different, and none should have the same affiliation as any of the authors. Editors are not appropriate to suggest as a reviewer.

Formatting of funding sources

List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, please include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Footnotes should be used sparingly, if at all. Number them consecutively throughout the article, using superscript Arabic numbers. Many word-processors build footnotes into the text, and this feature may be used. Should this not be the case, indicate the position of footnotes in the text and present the footnotes themselves separately at the end of the article. Do not include footnotes in the Reference list. Table footnotes should be indicated with a superscript lowercase letter.

Artwork

Electronic artwork

General points

- Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
- Embed the used fonts if the application provides that option.
- Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.
- Number the illustrations according to their sequence in the text.
- Use a logical naming convention for your artwork files.
- Provide captions to illustrations separately.
- Size the illustrations close to the desired dimensions of the published version.
- Submit each illustration as a separate file.

•
A detailed guide on electronic artwork is available.
You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.
Formats
If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.
Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.
TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.
Please do not:
• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;
• Supply files that are too low in resolution;
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork
Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article**. Please indicate your preference for color: in print or online only. Further information on the preparation of electronic artwork.

Illustration services
Elsevier's Webshop offers Illustration Services to authors preparing to submit a manuscript but concerned about the quality of the images accompanying their article. Elsevier's expert illustrators can produce scientific, technical and medical-style images, as well as a full range of charts, tables and graphs. Image 'polishing' is also available, where our illustrators take your image(s) and improve them to a professional standard. Please visit the website to find out more.

Figure captions
Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables
Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells.

All publications cited in the text should be presented in a list of references following the text of the manuscript. In the text refer to the author's name (without initials) and year of publication (e.g. "Since Peterson (1993) has shown that..." or "This is in the agreement with results obtained later (Kramer, 1994)"). For three or more authors use the first author followed by "et al.", in the text. Where two or more references are cited together in the text, they should be in chronological order and separated by a semicolon (Watkins and Maier, 1994; Bluthe et al., 1999; Kubera and Maes, 2000). The list of references should be arranged alphabetically by authors' names. The manuscript should be carefully checked to ensure that the spelling of authors= names and dates are exactly the same in the text as in the reference list. For Short Communications, the reference section is limited to 15 references.

Only published and "in press" (i.e., accepted for publication in a specific journal or book) references should appear in the reference list. The latest information on "in press" references should be provided. Any "in press" references that are relevant for reviewers to see in order to make a well-informed evaluation should be included as a separate document text file along with the submitted manuscript.

Unpublished references should be cited only in text and in the following form: (A.B. Smith, C.D. Johnson, and E. Greene, unpublished observations). The form for personal communications is similar: (F.G. Jackson, personal communication). Authors are responsible for all personal communications.

Short Communications: The reference section is limited to 15 references.

Data references
This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

Reference management software
Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley. Using citation plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide. If you use reference management software, please ensure that you remove all field codes before submitting the electronic manuscript. More information on how to remove field codes from different reference management software.

Reference management software
Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley. Using citation plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide. If you use reference management software, please ensure that you remove all field codes before submitting the electronic manuscript. More information on how to remove field codes from different reference management software.

Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link:
http://open.mendeley.com/use-citation-style/psychoneuroendocrinology
When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plug-ins for Microsoft Word or LibreOffice.

Reference style
Text: All citations in the text should refer to:
1. *Single author:* the author's name (without initials, unless there is ambiguity) and the year of publication;
2. *Two authors:* both authors' names and the year of publication;
3. *Three or more authors:* first author's name followed by 'et al.' and the year of publication.
Citations may be made directly (or parenthetically). Groups of references can be listed either first alphabetically, then chronologically, or vice versa.
Examples: 'as demonstrated (Allan, 2000a, 2000b, 1999; Allan and Jones, 1999)…. Or, as demonstrated (Jones, 1999; Allan, 2000)… Kramer et al. (2010) have recently shown …'
List: References should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication.
Examples:
Reference to a journal publication:
Van der Geer, J., Hanraads, J.A.J., Lupton, R.A., 2010. The art of writing a scientific article. J. Sci. Commun. 163, 51–59. https://doi.org/10.1016/j.Sc.2010.00372.
Reference to a journal publication with an article number:
Van der Geer, J., Hanraads, J.A.J., Lupton, R.A., 2018. The art of writing a scientific article. Heliyon. 19, e00205. https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2018.e00205.
Reference to a book:
Strunk Jr., W., White, E.B., 2000. The Elements of Style, fourth ed. Longman, New York.

Reference to a chapter in an edited book:
Mettam, G.R., Adams, L.B., 2009. How to prepare an electronic version of your article, in: Jones, B.S., Smith , R.Z. (Eds.), Introduction to the Electronic Age. E-Publishing Inc., New York, pp. 281–304.
Reference to a website:
Cancer Research UK, 1975. Cancer statistics reports for the UK. http://www.cancerresearchuk.org/aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/ (accessed 13 March 2003).
Reference to a dataset:
[dataset] Oguro, M., Imahiro, S., Saito, S., Nakashizuka, T., 2015. Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions. Mendeley Data, v1. https://doi.org/10.17632/xwj98nb39r.1.

Journal abbreviations source
Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations.

Video
Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the file in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB per file, 1 GB in total. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Supplementary material
Supplementary material such as detailed methods, list of reagents, supplementary tables and figures, statistical model, applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes to supplementary material during any stage of the process, please make sure to provide an updated file. Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version.

Research data
This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Data linking
If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.

For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Mendeley Data
This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. During the submission process, after uploading your manuscript, you will have the opportunity to upload your relevant datasets directly to *Mendeley Data*. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online.

For more information, visit the Mendeley Data for journals page.

Data statement
To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.

Submit your article
Please submit your article via https://www.editorialmanager.com/PNEC/default.aspx.

AFTER ACCEPTANCE

Online proof correction
To ensure a fast publication process of the article, we kindly ask authors to provide us with their proof corrections within two days. Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.
If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.
We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints
The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Elsevier's-Webshop. Corresponding authors who have published their article gold open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.

AUTHOR INQUIRIES

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch. You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article will be published.

STROBE Statement—Checklist of items that should be included in reports of ***cohort studies***

	Item No	Recommendation	Page No
Title and abstract	1	**(a) Indicate the study's design with a commonly used term in the title or the abstract** "We conducted an observational study in 1973 participants from the Generation XXI population-based cohort, recruited in 2005-06."	2
		(b) Provide in the abstract an informative and balanced summary of what was done and what was found "Body Image Satisfaction was assessed using a self-administered questionnaire with the Children's Figure Rating Scale. Pain detection and tolerance thresholds were estimated using cuff pressure algometry with standardized stimuli. We express the results as linear regression coefficients (B) and as odds ratios (OR) and their 95% confidence intervals. Models were computed crude and adjusted to Tanner pubic hair stage and body mass index. (…) Dissatisfaction with own body image was associated with lower tolerance to pain in this cohort of 13-year-old adolescents, especially among girls."	2
Introduction			
Background/rationale	2	**Explain the scientific background and rationale for the investigation being reported** "Body dissatisfaction may begin as early as five years of age among female children (Flannery-Schroeder and Chrisler, 1996; Perez et al., 2018), but its prevalence increases progressively, especially among girls, during adolescence (Bucchianeri et al., 2013). Like body dissatisfaction, also pain experiences increase in frequency during the course of adolescence and approximate adult levels by age 18 years (Jeffries et al., 2007). Sex differences in pain prevalence and experiences widen during adolescence, with girls typically reporting more symptoms than boys (King et al., 2011). (…) Adolescence is simultaneously a crucial phase for the development of body image issues and also for the expression of pain phenotypes. (…) Despite the evidence that sustains an association between body image and pain, the direction of a potential causal relationship is unclear, i.e., whether a misrepresentation of body image results from pain or the perception pain is somehow amplified by the dissatisfaction with one's body. Alternatively, both body image and pain may share a common predisposition that accounts for their association."	5
Objectives	3	**State specific objectives, including any prespecified hypotheses** "Therefore, using data from a 13-year-old population-based birth cohort, we aimed to assess pressure pain thresholds according to body image satisfaction among adolescent girls and boys. We hypothesized that adolescents dissatisfied with their body image have less tolerance for pain compared with those who are satisfied."	6

Methods

Study design	4	**Present key elements of study design early in the paper** "We used data from the Generation XXI birth cohort, described in detail elsewhere (…). The present investigation is a cross-sectional study implemented in the 13-year follow-up evaluation, which occurred between August 2018 and March 2020."	6
Setting	5	**Describe the setting, locations, and relevant dates, including periods of recruitment, exposure, follow-up, and data collection** "The 13 years evaluation took place between August 2018 and March 2020." "Adolescents underwent quantitative sensory testing to assess responses to standardized pressure stimuli. Tests were conducted by trained examiners using a standardized protocol including oral instructions throughout the procedure"	7
Participants	6	***(*a**) **Give the eligibility criteria, and the sources and methods of selection of participants. Describe methods of follow-up** "We included all children who had anthropometric data available at age 13, answered the body image satisfaction questionnaire, had their pubic hair stage evaluated, and agreed to undergo quantitative sensory testing (QST). Due to equipment availability, only a subsample of adolescents was eligible for QST, and our final analytical sample included 1793 adolescents. More detailed information on the selection criteria is depicted in Figure 1, and the description of sample characteristics in the 13-year-old evaluation is presented in Table 1." **(*b*) For matched studies, give matching criteria and number of exposed and unexposed**	7
Variables	7	**Clearly define all outcomes, exposures, predictors, potential confounders, and effect modifiers. Give diagnostic criteria, if applicable** "Body Mass Index (BMI) was calculated and age- and sex-specific BMI z-scores and categories were established according to the World Health Organization: 'underweight' was defined as z-score < − 2 standard deviations (SD), ´normal weight' as z-score ≥ − 2SD and < + 1SD, ´overweight' as z-score ≥ + 1 and < + 2 and 'obesity' as z-score ≥ + 2SD" "Body Satisfaction was calculated using the difference between the answers to question two and question one (Q2-Q1). We then defined three categories: "satisfied" (reference category) when the difference was equal to zero, "prefers thinner" when the difference was inferior to zero and "prefers heavier" when the difference was superior to zero." "Pubic hair development was evaluated by trained nurses using the Tanner Scale as reference (Marshall and Tanner, 1969, 1970), with stage 1 corresponding to pre-pubertal, stages 2 to 4 to pubertal and 5 to post-pubertal in both sexes." "Pain detection threshold (PDT) was defined as the pressure exerted the first time the VAS score exceeded 10 mm. Pain tolerance threshold (PTT) was defined as the pressure exerted when the VAS reached 100 mm or the adolescent pressed the safe key"	8-9

		"Data analyses were stratified by sex at birth. Categorical variables are described as counts and proportions and continuous variables as means and standard deviations. To estimate the association between pain detection and tolerance thresholds and adolescents' body image satisfaction, outcomes were used as continuous (PDT and PTT in kPa, analysed using linear regression) and dichotomous (PDT and PTT at or above the 75th percentile in the sample vs. below the 75th percentile, analysed using binary logistic regression). Models were computed crude and adjusted to pubic hair stage and BMI z-score. Results are expressed as linear regression coefficients (B) and 95% confidence intervals (95% CI) or as odds ratios (OR) and 95% confidence intervals (95% CI)."	
Data sources/ measurement	8*	**For each variable of interest, give sources of data and details of methods of assessment (measurement). Describe comparability of assessment methods if there is more than one group** "Children's weight and height were measured using standard procedures (…). Body Mass Index (BMI) was calculated and age- and sex-specific BMI z-scores and categories were established according to the World Health Organization." "Pubic hair development was evaluated by trained nurses using the Tanner Scale as reference (…)". "Body Satisfaction at 13 years of age was assessed using a self-administered questionnaire with the Children's Figure Rating Scale" "Adolescents underwent quantitative sensory testing to assess responses to standardized pressure stimuli. We used a computer-controlled cuff pressure algometer (Nocitech, Denmark) (Polianskis et al., 2002) to perform the evaluation."	7-8
Bias	9	**Describe any efforts to address potential sources of bias** "Models were computed crude and adjusted to pubic hair stage and BMI z-score."	9
Study size	10	**Explain how the study size was arrived at** "We included all children who had anthropometric data available at age 13, answered the body image satisfaction questionnaire, had their pubic hair stage evaluated, and agreed to undergo quantitative sensory testing (QST). Due to equipment availability, only a subsample of adolescents was eligible for QST, and our final analytical sample included 1793 adolescents. More detailed information on the selection criteria is depicted in Figure 1."	7
Quantitative variables	11	**Explain how quantitative variables were handled in the analyses. If applicable, describe which groupings were chosen and why** "To estimate the association between pain detection and tolerance thresholds and adolescents' body image satisfaction, outcomes were used as continuous (PDT and PTT in kPa, analysed using linear regression) and dichotomous (PDT and PTT at or above the 75th percentile in the sample vs. below the 75th percentile, analysed using binary logistic regression)." "Figure 1. Selection of analytic sample from the Generation XXI birth cohort."	9; 16

Statistical methods	12	**(*a*) Describe all statistical methods, including those used to control for confounding** "2.3. Statistical analysis Data analyses were stratified by sex at birth. Categorical variables are described as counts and proportions and continuous variables as means and standard deviations. (…) Models were computed crude and adjusted to pubic hair stage and BMI z-score. Results are expressed as linear regression coefficients (B) and 95% confidence intervals (95% CI) or as odds ratios (OR) and 95% confidence intervals (95% CI). Data were analysed using SPSS statistical software (IBM Corp. Released 2019. IBM SPSS Statistics for Windows, Version 26.0. IBM Corp.) and Stata (Statacorp, Version 15). Results were interpreted based on point estimates and confidence intervals and no null-hypothesis significance testing was conducted (Amrhein et al., 2019; Wasserstein et al., 2019)."	9
		(*b*) Describe any methods used to examine subgroups and interactions "Data analyses were stratified by sex at birth."	9
		(*c*) Explain how missing data were addressed "Figure 1. Selection of analytic sample from the Generation XXI birth cohort."	16
		(*d*) If applicable, explain how loss to follow-up was addressed "Figure 1. Selection of analytic sample from the Generation XXI birth cohort."	16
		(*e*) Describe any sensitivity analyses "To estimate the association between pain detection and tolerance thresholds and adolescents' body image satisfaction, outcomes were used as continuous (PDT and PTT in kPa, analysed using linear regression) and dichotomous (PDT and PTT at or above the 75th percentile in the sample vs. below the 75th percentile, analysed using binary logistic regression)."	9
Results			
Participants	13*	**(a) Report numbers of individuals at each stage of study—eg numbers potentially eligible, examined for eligibility, confirmed eligible, included in the study, completing follow-up, and analysed** "Due to equipment availability, only a subsample of adolescents was eligible for QST, and our final analytical sample included 1793 adolescents. More detailed information on the selection criteria is depicted in Figure 1(…)." "Figure 1. Selection of analytic sample from the Generation XXI birth cohort."	7; 16
		(b) Give reasons for non-participation at each stage "Due to equipment availability, only a subsample of adolescents was eligible for QST, and our final analytical sample included 1793 adolescents." "Figure 1. Selection of analytic sample from the Generation XXI birth cohort."	7;16
		(c) Consider use of a flow diagram "Figure 1. Selection of analytic sample from the Generation XXI birth cohort."	16

Descriptive data	14*	**(a) Give characteristics of study participants (eg demographic, clinical, social) and information on exposures and potential confounders** "In each sex, mean age, BMI z-score and QST outcomes, as well as the distributions of the participants according to weight status categories, pubic hair stages and satisfaction with their own silhouette, can be seen in Table 1." "Table 1. Distribution of the characteristics of Generation XXI participants included."	9; 17
		(b) Indicate number of participants with missing data for each variable of interest "Figure 1. Selection of analytic sample from the Generation XXI birth cohort."	16
		(c) Summarise follow-up time (eg, average and total amount)	
Outcome data	15*	**Report numbers of outcome events or summary measures over time** "By the time of the 13-year old follow-up, boys and girls had a mean age of 13.4 years. Mean BMI z-score was 0.52 for girls and 0.42 for boys. The weight status distribution was similar between sexes: 64.7% of girls and 63.0% of boys had normal weight, almost a quarter were overweight, 10% were obese and a minority was underweight (1.9% of girls and 3.0% of boys). Tanner pubic hair stages showed more discrepant distribution between sexes: almost two-thirds of girls were in stage 4, 22.8% in stage 3, and 5.3% in stages 1 or 2, whereas boys were more evenly distributed between the first three categories, with 33.9% in stages 1 or 2, 30.3% in stage 3 and 26.6% in stage 4. The proportions of both sexes in stage 5) were similar (10.0% for girls and 9.2% for boys). Regarding the satisfaction with their silhouettes, almost half of the children preferred thinner silhouettes (48.5% of girls and 47.8% of boys). Among boys, 26.9% preferred a heavier silhouette, compared to 14.2% of girls. The remaining adolescents (37.2% of girls and 25.3% of boys) showed satisfaction with their own body. Mean pressure pain detection thresholds for girls and boys were both 20.5 kPa and mean pressure pain detection thresholds were 53.0 and 51.6 kPa, respectively."	9-10

Main results	16	**(*a*) Give unadjusted estimates and, if applicable, confounder-adjusted estimates and their precision (eg, 95% confidence interval). Make clear which confounders were adjusted for and why they were included** "Table 2 and Table 3 present the results from the linear regression and binomial logistic regression analyses, respectively, showing the associations between body image satisfaction categories and the two QST outcomes (PDT and PTT), crude and adjusted for Tanner stage and body mass index. 3.1. Pain detection threshold (PDT) (…) 3.2 Pain Tolerance Threshold (…)" "Table 2. Crude and adjusted association between child's satisfaction with own body and Quantitative Sensory Testing results for the right leg in Generation XXI cohort (results from linear regression models)." "Table 3. Crude and adjusted association between child's satisfaction with own body and Quantitative Sensory Testing results for the right leg in Generation XXI cohort (results from logistic regression models)." **(*b*) Report category boundaries when continuous variables were categorized** "The distribution of QST parameters means by body image satisfaction categories can be seen in Figures 2 (pain detection threshold) and 3 (pain tolerance threshold). While PDT was similar among different body image satisfaction categories and in both sexes, PTT was highest among adolescents who were satisfied with their body image (54.8 kPa in girls and 54.2 kPa in boys) and lowest among those who prefered to have a heavier silhouette (50.8 kPa and 49.9 kPa)." "Figure 2. Pain Detection Threshold mean and 95% confidence interval by category of body image satisfaction." "Figure 3. Pain Tolerance Threshold mean and 95% confidence interval by category of body image satisfaction." **(*c*) If relevant, consider translating estimates of relative risk into absolute risk for a meaningful time period**	10-11; 19-20 10; 19
Other analyses	17	**Report other analyses done—eg analyses of subgroups and interactions, and sensitivity analyses**	
Discussion			
Key results	18	**Summarise key results with reference to study objectives** "We found that adolescents who preferred thinner or heavier bodies had lower mean pain tolerance thresholds as well as lower odds of achieving the highest quarter of pain tolerance. Lower pain tolerance was clearer among adolescents who preferred to have a heavier silhouette."	11-12
Limitations	19	**Discuss limitations of the study, taking into account sources of potential bias or imprecision. Discuss both direction and magnitude of any potential bias** "4.2. Limitations of data and methods Due to attrition and missing data, the final sample differs from the initial cohort of children recruited (…). Regarding quantitative sensory testing, although it provides measurements of the responses to standardized stimuli in controlled environments (Arendt-Nielsen and Yarnitsky, 2009), it is still a test of subjective (…). Moreover, we only performed an analysis on one sensory modality, deep tissue pressure pain (…). We should also note that the evaluation of satisfaction using the difference between self-reported desired and perceived silhouettes builds on predefined images and may not capture the body image satisfaction construct	13-14

		comprehensively. Furthermore, this evaluation occurred at a single time point and the perception of one's own body, particularly among children, is likely to vary over time. Finally, the results may not be directly applicable to in children in other populations or settings (…)."	
Interpretation	20	**Give a cautious overall interpretation of results considering objectives, limitations, multiplicity of analyses, results from similar studies, and other relevant evidence** "There is very little in the literature about the relation between satisfaction with body image and tolerance to pain, and most existing evidence originates from disease-specific cohorts, such as patients with eating disorders. (…) The association of pain sensitivity with body image distortion has been better explored. (…) Existing evidence supports common neural pathways for pain and body perception. (…). Body dissatisfaction is associated with negative emotions that share common circuits with pain processing systems, although more evidence is needed to explain the specific mechanisms involved in the lower pain tolerance found in the children dissatisfied with their bodies in the present study." "Body image dissatisfaction was associated with lower tolerance to pain in boys and girls. Dissatisfaction with one's own body when building self-body image may indicate decreased pain tolerance and ultimately be involved in the establishment of maladaptive pain phenotypes."	12-15
Generalisability	21	**Discuss the generalisability (external validity) of the study results** "the results may not be directly applicable to in children in other populations or settings, given the wealth of sociocultural factors that can influence one's body perception and satisfaction." "Age-related confounding was minimized in our study, since children of Generation XXI have approximately the same chronologic age. Additionally, at age 13, the vast majority of adolescents are unlikely to have established disease, either organic or mental, that could be an alternative explanation for differences found."	14
Other information			
Funding	22	**Give the source of funding and the role of the funders for the present study and, if applicable, for the original study on which the present article is based** "Funding sources were not involved in the design, conduct, analysis or writing of the present results."	22

*Give information separately for exposed and unexposed groups.